

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	8
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	9

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	17
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	18

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	67
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	71
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	29.440
Preferenciais	58.880
Total	88.320
Em Tesouraria	
Ordinárias	40
Preferenciais	0
Total	40

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2011	Dividendo	16/05/2011	Ordinária		0,08200
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2011	Dividendo	16/05/2011	Preferencial		0,09100
Reunião do Conselho de Administração	23/11/2011	Juros sobre Capital Próprio	16/03/2012	Ordinária		0,23110
Assembléia Geral Ordinária	23/11/2011	Juros sobre Capital Próprio	16/03/2012	Preferencial		0,25421
Assembléia Geral Ordinária	24/04/2012	Dividendo	10/05/2012	Ordinária		0,01309
Assembléia Geral Ordinária	24/04/2012	Dividendo	10/05/2012	Preferencial		0,01440

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.293.604	1.248.608
1.01	Ativo Circulante	607.382	621.203
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	264.701	193.717
1.01.02	Aplicações Financeiras	26.694	109.463
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	26.694	109.463
1.01.03	Contas a Receber	115.848	86.707
1.01.03.01	Clientes	115.848	86.707
1.01.04	Estoques	180.983	215.768
1.01.06	Tributos a Recuperar	16.761	13.130
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	16.761	13.130
1.01.07	Despesas Antecipadas	0	174
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.395	2.244
1.01.08.03	Outros	2.395	2.244
1.02	Ativo Não Circulante	686.222	627.405
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	176.492	159.093
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	657	628
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	657	628
1.02.01.04	Estoques	8.938	7.868
1.02.01.05	Ativos Biológicos	156.006	140.264
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	10.891	10.333
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	5.801	5.428
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	2.669	2.435
1.02.01.09.05	Depósito para reinvestimento	2.048	1.961
1.02.01.09.06	Outros créditos	373	509
1.02.02	Investimentos	49.018	47.773
1.02.02.01	Participações Societárias	49.018	47.773
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	48.940	47.695
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	78	78
1.02.03	Imobilizado	459.654	419.851
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	317.418	305.801
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	142.236	114.050
1.02.04	Intangível	1.058	688
1.02.04.01	Intangíveis	1.058	688

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.293.604	1.248.608
2.01	Passivo Circulante	96.965	106.089
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	26.610	30.737
2.01.01.01	Obrigações Sociais	16.776	12.676
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.834	18.061
2.01.02	Fornecedores	30.872	33.439
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	30.872	33.439
2.01.03	Obrigações Fiscais	12.764	4.461
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	8.211	1.976
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.855	0
2.01.03.01.02	IPi a recolher	2.180	948
2.01.03.01.03	Cofins/PIS	1.559	1.028
2.01.03.01.04	Outros impostos	617	0
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.753	1.635
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	800	850
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	25.255	13.906
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	25.255	13.906
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	25.255	13.906
2.01.05	Outras Obrigações	1.464	23.546
2.01.05.02	Outros	1.464	23.546
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	643	21.763
2.01.05.02.04	Outras obrigações	821	1.783
2.02	Passivo Não Circulante	62.664	49.272
2.02.02	Outras Obrigações	11.666	4.623
2.02.02.02	Outros	11.666	4.623
2.02.02.02.04	Impostos e contribuições sociais	11.590	4.623
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	76	0
2.02.03	Tributos Diferidos	20.295	18.615
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	20.295	18.615
2.02.04	Provisões	30.703	26.034
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	19.189	14.540
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	12.481	10.634
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.805	2.807
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.903	1.099
2.02.04.02	Outras Provisões	11.514	11.494
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	11.514	11.494
2.03	Patrimônio Líquido	1.133.975	1.093.247
2.03.01	Capital Social Realizado	897.735	772.971
2.03.04	Reservas de Lucros	152.445	278.442
2.03.04.01	Reserva Legal	51.789	51.789
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	70.105	187.776
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	30.579	37.672
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	1.233
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-28	-28
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	41.961	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	41.834	41.834

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	190.329	372.798	174.092	369.816
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-145.413	-291.875	-134.682	-285.244
3.03	Resultado Bruto	44.916	80.923	39.410	84.572
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-21.258	-39.932	-16.724	-26.581
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.535	-5.013	-2.985	-5.912
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-12.240	-23.704	-11.642	-22.269
3.04.02.01	Gerais e administrativas	-9.308	-17.908	-8.528	-15.986
3.04.02.02	Honorários dos administradores	-1.821	-3.611	-1.706	-3.042
3.04.02.03	Participações nos lucros (empregados)	-1.111	-2.185	-1.408	-3.241
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	585	899	-1.704	1.313
3.04.04.01	Demais receitas operacionais	585	899	-1.704	1.313
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.691	-13.359	-1.352	-1.501
3.04.05.01	Demais despesas operacionais	-7.691	-13.359	-1.352	-1.501
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	623	1.245	959	1.788
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	23.658	40.991	22.686	57.991
3.06	Resultado Financeiro	5.267	14.523	9.840	19.174
3.06.01	Receitas Financeiras	8.274	17.723	9.673	19.564
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.007	-3.200	167	-390
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	28.925	55.514	32.526	77.165
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.807	-13.957	-6.708	-15.317
3.08.01	Corrente	-8.785	-12.277	-6.213	-11.875
3.08.02	Diferido	978	-1.680	-495	-3.442
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	21.118	41.557	25.818	61.848
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	21.118	41.557	25.818	61.848
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,22000	0,44000	0,27000	0,66000
3.99.01.02	PN	0,25000	0,49000	0,30000	0,72000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Não há informação para o item Demonstração do Resultado Abrangente.

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	59.154	97.345
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	49.031	76.276
6.01.01.01	Lucro líquido do período	41.557	61.848
6.01.01.02	Juros e var. monet e cambiais liq. dos ativos e passivos	-6.309	-5.460
6.01.01.03	Depreciações, amortizações e exaustões (minas)	13.636	12.511
6.01.01.04	Exaustão ativo biológico	9.881	8.262
6.01.01.05	Variação valor justo dos ativos biológicos	-16.122	-5.621
6.01.01.06	Equivalência patrimonial	-1.245	-1.788
6.01.01.07	Custo residual do ativo baixado	50	6
6.01.01.08	Impostos diferidos	1.680	3.442
6.01.01.09	Constituição(reversão) de prov. passivos eventuais	4.649	-299
6.01.01.10	Constituição(reversão) de provisão p/ Eletrobrás	139	7
6.01.01.11	Constituição(reversão) provisão estoques	-1.070	127
6.01.01.12	Provisão para participação de empregados	2.185	3.241
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	10.123	21.004
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-28.575	25.951
6.01.02.02	Estoques	34.785	13.245
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-1.665	-1.661
6.01.02.04	Juros recebidos	120	187
6.01.02.05	Outros ativos	-234	-151
6.01.02.06	Fornecedores	-2.341	-2.397
6.01.02.07	Impostos, taxas e contrib. sociais	10.766	-557
6.01.02.08	Imposto de renda e contribuição a pagar	12.277	13.984
6.01.02.09	Impostos de renda e contribuições pagos	-8.422	-14.271
6.01.02.10	Salários e encargos sociais	-6.311	-13.266
6.01.02.11	Juros pagos	-95	28
6.01.02.12	Outros passivos	-182	-88
6.01.03	Outros	0	65
6.01.03.01	Dividendos recebidos	0	65
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	23.387	-37.654
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-53.859	-44.486
6.02.02	Ativo biológicos	-9.501	-7.811
6.02.03	Recebimento pela venda de imobilizado	241	84
6.02.04	Aplicação financeira (mantida até o vencimento)	0	16.369
6.02.05	Resgate de aplicação (mantida até o vencimento)	86.506	0
6.02.06	Depósito de reinvestimento - incentivo fiscal irpj	0	-1.810
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-11.557	-29.454
6.03.01	Adiantamentos de contrato de câmbio - contratação	53.210	0
6.03.02	Liquidação de adiantamento de contrato de câmbio	-41.771	0
6.03.03	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-22.996	-29.454
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	70.984	30.237
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	193.717	228.895
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	264.701	259.132

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	772.971	-28	278.470	0	41.834	1.093.247
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	772.971	-28	278.470	0	41.834	1.093.247
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.233	404	0	-829
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.233	0	0	-1.233
5.04.08	Dividendos Prescritos	0	0	0	404	0	404
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	41.557	0	41.557
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	41.557	0	41.557
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	124.764	0	-124.764	0	0	0
5.06.04	Realização da Reserva de Lucros	124.764	0	-124.764	0	0	0
5.07	Saldos Finais	897.735	-28	152.473	41.961	41.834	1.133.975

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	706.132	-28	279.176	0	41.834	1.027.114
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	706.132	-28	279.176	0	41.834	1.027.114
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-3.296	209	0	-3.087
5.04.06	Dividendos	0	0	-3.296	0	0	-3.296
5.04.08	Dividendos Prescritos	0	0	0	209	0	209
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	61.848	0	61.848
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	61.848	0	61.848
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	66.839	0	-66.646	-193	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	193	-193	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	66.839	0	-66.839	0	0	0
5.07	Saldos Finais	772.971	-28	209.234	61.864	41.834	1.085.875

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	447.764	451.705
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	447.106	450.392
7.01.02	Outras Receitas	658	1.313
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-214.271	-222.090
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-66.133	-66.995
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-50.984	-103.270
7.02.04	Outros	-97.154	-51.825
7.03	Valor Adicionado Bruto	233.493	229.615
7.04	Retenções	-23.517	-20.773
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-23.517	-20.773
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	209.976	208.842
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	18.968	22.376
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.245	1.788
7.06.02	Receitas Financeiras	17.723	20.588
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	228.944	231.218
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	228.944	231.218
7.08.01	Pessoal	95.896	83.140
7.08.01.01	Remuneração Direta	87.124	75.646
7.08.01.02	Benefícios	4.432	3.953
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.340	3.541
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	89.023	84.243
7.08.02.01	Federais	64.284	58.961
7.08.02.02	Estaduais	22.386	24.110
7.08.02.03	Municipais	2.353	1.172
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.468	1.987
7.08.03.02	Aluguéis	2.468	1.987
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	41.557	61.848
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	41.557	61.848

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.299.358	1.254.333
1.01	Ativo Circulante	650.879	662.887
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	308.255	235.410
1.01.02	Aplicações Financeiras	26.694	109.463
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	26.694	109.463
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	26.694	109.463
1.01.03	Contas a Receber	115.848	86.707
1.01.03.01	Clientes	115.848	86.707
1.01.04	Estoques	181.072	215.857
1.01.06	Tributos a Recuperar	17.324	13.740
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	17.324	13.740
1.01.07	Despesas Antecipadas	0	174
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.686	1.536
1.01.08.03	Outros	1.686	1.536
1.02	Ativo Não Circulante	648.479	591.446
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	179.613	162.634
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	657	628
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	657	628
1.02.01.04	Estoques	8.938	7.868
1.02.01.05	Ativos Biológicos	156.006	140.264
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	14.012	13.874
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	8.783	8.827
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	2.799	2.565
1.02.01.09.05	Depósitos para reinvestimento	2.048	1.961
1.02.01.09.06	Outros créditos	382	521
1.02.02	Investimentos	124	124
1.02.02.01	Participações Societárias	124	124
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	124	124
1.02.03	Imobilizado	467.685	428.000
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	324.684	313.185
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	143.001	114.815
1.02.04	Intangível	1.057	688
1.02.04.01	Intangíveis	1.057	688

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.299.358	1.254.333
2.01	Passivo Circulante	97.135	106.313
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	26.613	30.737
2.01.01.01	Obrigações Sociais	16.776	12.676
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.837	18.061
2.01.02	Fornecedores	30.851	33.418
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	30.851	33.418
2.01.03	Obrigações Fiscais	12.870	4.623
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	8.309	2.123
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.945	147
2.01.03.01.02	IPi a recolher	2.180	948
2.01.03.01.03	Cofins/Pis	1.567	0
2.01.03.01.04	Outros impostos	617	1.028
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.753	1.635
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	808	865
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	25.255	13.906
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	25.255	13.906
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	25.255	13.906
2.01.05	Outras Obrigações	1.546	23.629
2.01.05.02	Outros	1.546	23.629
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	725	21.845
2.01.05.02.04	Outras Obrigações	821	1.784
2.02	Passivo Não Circulante	64.306	50.914
2.02.02	Outras Obrigações	11.753	4.710
2.02.02.02	Outros	11.753	4.710
2.02.02.02.04	Impostos e contribuições sociais	11.677	4.710
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	76	0
2.02.03	Tributos Diferidos	21.850	20.170
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.850	20.170
2.02.04	Provisões	30.703	26.034
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	19.189	14.540
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	12.481	10.634
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.805	2.807
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.903	1.099
2.02.04.02	Outras Provisões	11.514	11.494
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	11.514	11.494
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.137.917	1.097.106
2.03.01	Capital Social Realizado	897.735	772.971
2.03.04	Reservas de Lucros	152.445	278.442
2.03.04.01	Reserva Legal	51.789	51.789
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	70.105	187.776
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	30.579	37.672
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	1.233
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-28	-28
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	41.961	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	41.834	41.834

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	3.942	3.859

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	190.297	372.737	174.060	369.755
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-145.144	-291.336	-134.415	-284.712
3.03	Resultado Bruto	45.153	81.401	39.645	85.043
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-22.040	-41.634	-17.899	-28.657
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.535	-5.013	-2.985	-5.912
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-12.357	-24.044	-11.858	-22.546
3.04.02.01	Gerais e administrativas	-9.419	-18.242	-8.737	-16.248
3.04.02.02	Honorários	-1.827	-3.617	-1.713	-3.057
3.04.02.03	Participações nos lucros (empregados)	-1.111	-2.185	-1.408	-3.241
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	585	899	-1.704	1.313
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.733	-13.476	-1.352	-1.512
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	23.113	39.767	21.746	56.386
3.06	Resultado Financeiro	6.188	16.517	10.990	21.381
3.06.01	Receitas Financeiras	9.195	19.717	10.823	21.771
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.007	-3.200	167	-390
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	29.301	56.284	32.736	77.767
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-8.137	-14.645	-6.833	-15.739
3.08.01	Corrente	-9.115	-12.965	-6.338	-12.297
3.08.02	Diferido	978	-1.680	-495	-3.442
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	21.164	41.639	25.903	62.028
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	21.164	41.639	25.903	62.028
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	21.118	41.557	25.818	61.848
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	46	82	85	180
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	PN	0,22000	0,44000	0,27000	0,66000
3.99.02.02	ON	0,24000	0,48000	0,30000	0,73000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Não há informação para o item Demonstração do Resultado Abrangente.

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	61.013	99.791
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	50.433	78.314
6.01.01.01	Lucro líquido	41.639	62.028
6.01.01.02	Juros e var. monet e cambiais liq. dos ativos e passivos	-6.352	-5.507
6.01.01.03	Depreciações, amortizações e exaustões (minas)	13.754	12.628
6.01.01.04	Exaustão ativo biológico	9.881	8.262
6.01.01.05	Variação valor justo dos ativos biológicos	-16.122	-5.621
6.01.01.07	Impostos diferidos	1.680	3.442
6.01.01.08	Constituição(reversão) de prov.passivos eventuais	4.649	-299
6.01.01.09	Constituição(reversão) de provisão p/ Eletrobrás	139	7
6.01.01.10	Constituição(reversão) provisão estoques	-1.070	127
6.01.01.11	Provisão para participação de empregados	2.185	3.241
6.01.01.12	Outros	50	6
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	10.580	21.412
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-28.575	25.951
6.01.02.02	Estoques	34.785	13.245
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-1.165	-1.171
6.01.02.04	Juros recebidos	120	187
6.01.02.05	Outros ativos	-234	-151
6.01.02.06	Fornecedores	-2.341	-2.396
6.01.02.07	Impostos, taxas e contrib sociais	10.772	-556
6.01.02.08	Imposto de renda e contribuição a pagar	12.896	14.406
6.01.02.09	Impostos de renda e contribuições pagos	-9.095	-14.774
6.01.02.10	Salários e encargos sociais	-6.311	-13.266
6.01.02.11	Juros pagos	-95	28
6.01.02.12	Outros passivos	-177	-91
6.01.03	Outros	0	65
6.01.03.01	Dividendos recebidos	0	65
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	23.387	-37.818
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-53.859	-44.650
6.02.02	Ativo biológicos	-9.501	-7.811
6.02.03	Recebimento pela venda de imobilizado	241	84
6.02.04	aplicação financeira (mantida até o vencimento)	0	16.369
6.02.05	Depósito de reinvestimento	0	-1.810
6.02.06	Resgate de aplicação financeira	86.506	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-11.557	-29.582
6.03.01	Adiantamentos de contrato de câmbio - contratação	53.210	0
6.03.02	Líquido de adiantamento de contrato de câmbio	-41.771	0
6.03.03	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-22.996	-29.582
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	72.843	32.391
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	235.410	266.789
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	308.253	299.180

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	772.971	-28	278.470	0	41.834	1.093.247	3.859	1.097.106
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	772.971	-28	278.470	0	41.834	1.093.247	3.859	1.097.106
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.233	404	0	-829	0	-829
5.04.06	Dividendos	0	0	-1.233	0	0	-1.233	0	-1.233
5.04.08	Dividendos prescritos	0	0	0	404	0	404	0	404
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	41.557	0	41.557	83	41.640
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	41.557	0	41.557	83	41.640
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	124.764	0	-124.764	0	0	0	0	0
5.06.04	Realização da Reserva de lucros	124.764	0	-124.764	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	897.735	-28	152.473	41.961	41.834	1.133.975	3.942	1.137.917

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	706.132	-28	279.176	0	41.834	1.027.114	3.598	1.030.712
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	706.132	-28	279.176	0	41.834	1.027.114	3.598	1.030.712
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-3.296	209	0	-3.087	0	-3.087
5.04.06	Dividendos	0	0	-3.296	0	0	-3.296	0	-3.296
5.04.08	Dividendos prescritos	0	0	0	209	0	209	0	209
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	61.848	0	61.848	180	62.028
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	61.848	0	61.848	180	62.028
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	66.839	0	-66.646	-193	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	193	-193	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	66.839	0	-66.839	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	772.971	-28	209.234	61.864	41.834	1.085.875	3.778	1.089.653

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	447.764	451.705
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	447.106	450.392
7.01.02	Outras Receitas	658	1.313
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-214.146	-221.890
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-65.485	-66.347
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-50.984	-103.718
7.02.04	Outros	-97.677	-51.825
7.03	Valor Adicionado Bruto	233.618	229.815
7.04	Retenções	-23.553	-20.890
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-23.635	-20.890
7.04.02	Outras	82	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	210.065	208.925
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	19.717	22.795
7.06.02	Receitas Financeiras	19.717	22.795
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	229.782	231.720
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	229.782	231.720
7.08.01	Pessoal	95.902	83.155
7.08.01.01	Remuneração Direta	87.130	75.661
7.08.01.02	Benefícios	4.432	3.953
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.340	3.541
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	89.773	84.730
7.08.02.01	Federais	65.034	59.444
7.08.02.02	Estaduais	22.386	24.114
7.08.02.03	Municipais	2.353	1.172
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.468	1.987
7.08.03.02	Aluguéis	2.468	1.987
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	41.639	61.848
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	41.557	62.028
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	82	-180

Comentário do Desempenho

Demonstrações Financeiras 2T/12

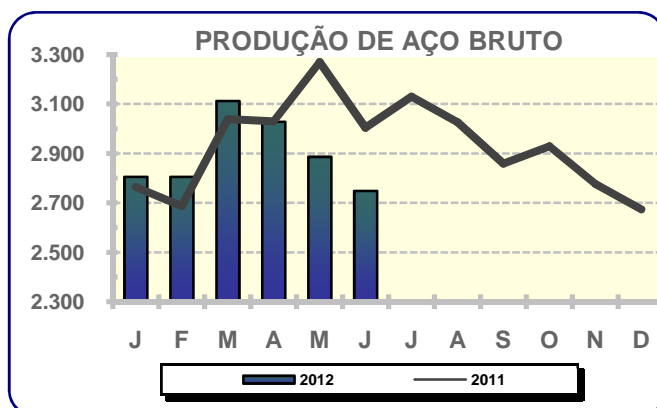
Principais fatores que influenciaram os indicadores no 2T12 em relação ao 1T12

- Aumento da taxa cambial média em 10,88% 1US\$= 1,7672 para 1,9594
- Aumento do preço de referência FeCrAC em 17,39% de 115USc/lb para 135USc/lb
- Aumento no preço médio de FeCrAC no MI em 22,46%
- Aumento no preço médio de FeCrBC no MI em 6,89%
- Aumento no preço médio de FeSi75 STD no MI em 1,87%, no ME aumento de 17,81%
- Aumento de volume de venda de FeSi HP em 1.718 ton, R\$ 9,8MM a mais em receita
- Aplicação em Imobilizado no valor de R\$ 30,0MM
- Perda de volume de venda de FeCrAC em 6.993 ton
- Impacto no CPV pelo aumento de 11,2% em energia elétrica em Maio e Junho
- Pagamento de Abono conforme acordo sindical, no valor de R\$ 2,0MM
- Complemento de provisão para contingências, no valor de R\$ 3,4MM

Desempenho do setor siderúrgico 2T/2012

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

A produção brasileira de aço bruto, em junho de 2012, foi de 2,7 milhões de toneladas, representando queda de 8,5% quando comparada com o mesmo mês em 2011. Em relação aos laminados, a produção de junho, de 2,2 milhões de toneladas, apresentou crescimento de 3,1% quando comparada com junho do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2012 totalizou 17,4 milhões de toneladas de aço bruto e 13,2 milhões de toneladas de laminados, havendo redução de 2,5% e aumento de 2,2%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2011.



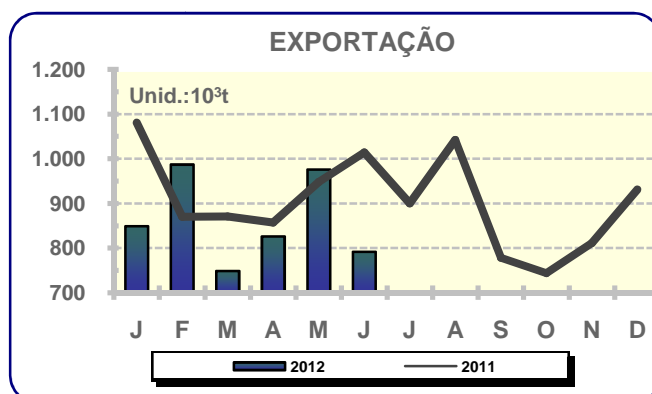
Fonte: IABr – Instituto Aço Brasil

Comentário do Desempenho

Demonstrações Financeiras 2T/12

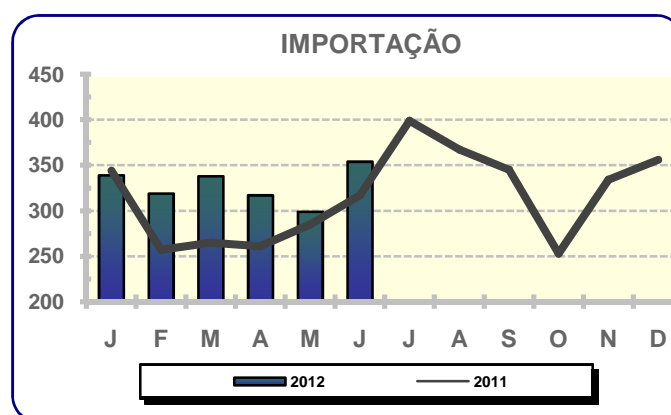
Quanto às vendas internas, o resultado de junho de 2012 foi de 1,9 milhão de toneladas de produtos, aumento de 5,5% em relação a junho de 2011. As vendas acumuladas em 2012, de 11,0 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 1,3% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em junho de 2012 atingiram 792 mil toneladas no valor de 611 milhões de dólares. Com esse resultado, as exportações no 1º semestre de 2012 totalizaram 5,2 milhões de toneladas e 3,8 bilhões de dólares, representando declínio de 8,2% em volume e de 11,9 % em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.



Fonte: IABr – Instituto Aço Brasil

No que se refere às importações, registrou-se em junho volume de 354 mil toneladas (US\$ 409 milhões) totalizando, desse modo, 2,0 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no 1º semestre deste ano, 13,7% acima do mesmo período do ano anterior.



Fonte: IABr – Instituto Aço Brasil

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em junho foi de 2,3 milhões de toneladas, totalizando 12,9 milhões de toneladas no 1º semestre de 2012. Esses valores representaram aumento de 6,6% e 2,5%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior.

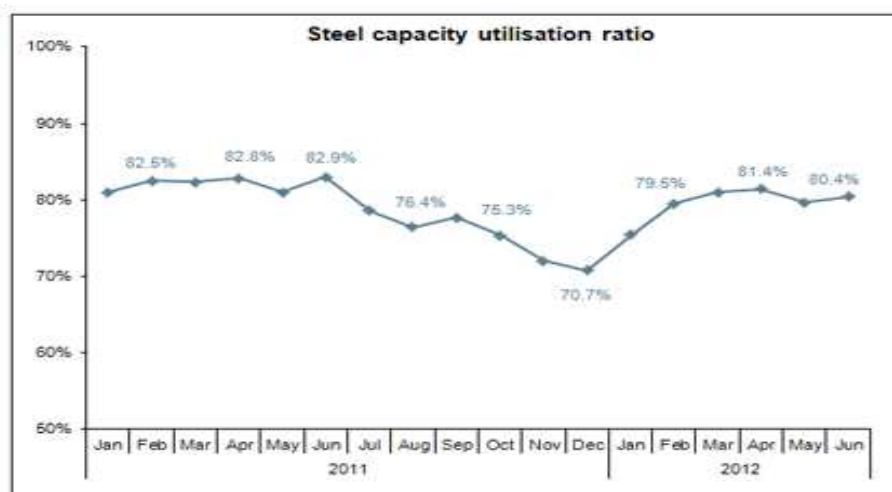
Comentário do Desempenho

Demonstrações Financeiras 2T/12

Segundo WSA (World Steel Association), a produção mundial de aço bruto até junho de 2012 foi de 766,9Mt de toneladas, 0,9% maiores que as produções acumuladas no mesmo período de 2011. Destaque para produção Norte Americana, que cresceu 7,2% em relação ao 1º semestre de 2011, enquanto que a Europa e América do Sul apresentaram decréscimo de produção, respectivamente iguais a 4,6% e 3,5%.

A taxa de utilização das plantas siderúrgicas no mundo todo, o que representa estatísticas de 64 países, atingiu, em junho, 80,4%, o que representa um pequeno acréscimo de 0,7 p.p. com relação a Maio, e também superior 2,5 p.p com relação a junho de 2011.

Observe a evolução do indicador desde janeiro de 2010, no gráfico abaixo.



Fonte: WSA – World Steel Association

Segundo o relatório emitido pelo CRU, a produção brasileira de aços inoxidáveis em 2012, acumulada até junho, foi de 218,5 mil toneladas, o que representa um aumento de 3,60% em comparação ao mesmo período do ano passado. Já a produção mundial, no 1º semestre de 2012, totalizou 17,04 milhões de toneladas, repetindo praticamente a produção do 1º semestre de 2011.

Comentário do Desempenho

Demonstrações Financeiras 2T/12

Desempenho Operacional e Financeiro

Produção (toneladas)

PRODUÇÃO						
(Em toneladas)						
Produtos	2T 12	1T 12	Δ %	1S 12	1S 11	Δ %
Ferro Cromo Alto Carbono	33.718	27.866	21,00%	61.584	61.262	0,53%
Ferro Cromo Baixo Carbono	5.126	5.117	0,18%	10.243	7.880	29,99%
Ferro Silico Cromo	4.761	4.713	1,02%	9.474	10.869	-12,83%
Ferro Silicio 75%	20.485	21.801	-6,04%	42.286	45.270	-6,59%
Total	64.090	59.497	7,72%	123.587	125.281	-1,35%

Vendas (toneladas)

No 1S12, as vendas totalizaram 124.262 toneladas de ferroligas. Decréscimo de 0,75% em relação ao 1S11.

QUANTIDADE REGISTRADA NA RECEITA LÍQUIDA						
(em toneladas)						
	2T 12	1T 12	Δ %	1S 12	1S 11	Δ %
Mercado interno						
Ferrocromo alto carbono	30.293	37.286	-18,76%	67.579	63.171	6,98%
Ferrocromo baixo carbono	3.598	3.276	9,83%	6.874	7.349	-6,46%
Ferrossilício 75	9.085	8.269	9,87%	17.354	20.195	-14,07%
Ferrossilício Cromo	109	182	-40,11%	291	295	-1,36%
Total MI	43.085	49.013	-12,09%	92.098	91.010	1,20%
Mercado externo						
Ferrocromo alto carbono	749	689	8,71%	1.438	6.154	-76,63%
Ferrocromo baixo carbono	1.110	1.795	-38,16%	2.905	2.284	27,19%
Ferrossilício 75	14.070	13.751	2,32%	27.821	25.752	8,03%
Total ME	15.929	16.235	-1,88%	32.164	34.190	-5,93%
TOTAL (MI + ME)	59.014	65.248	-9,55%	124.262	125.200	-0,75%

Comentário do Desempenho

Demonstrações Financeiras 2T/12

Receita Líquida

A receita líquida do 1S12 totalizou R\$ 372.798 mil, o que representa um acréscimo de 0,81% em comparação ao 1S11.

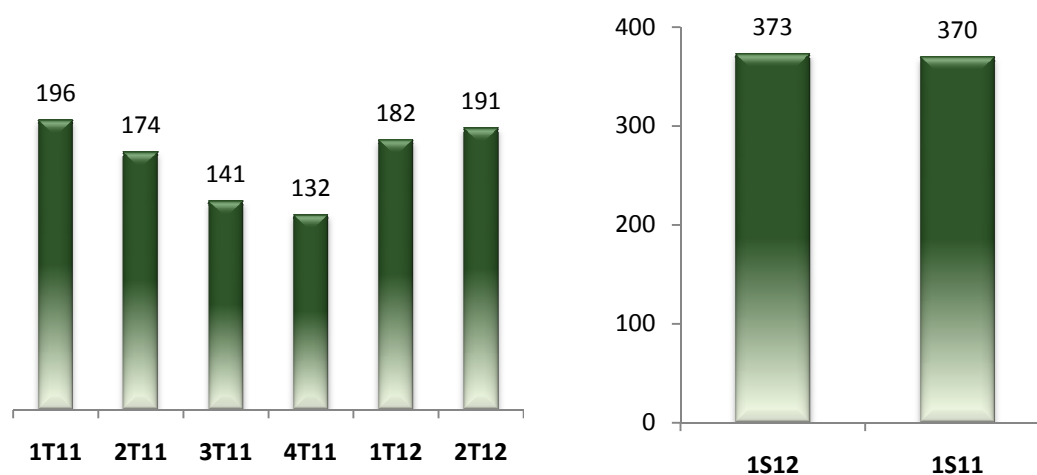
As tabelas e os gráficos a seguir demonstram a receita líquida detalhada por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA						
<i>(em Reais mil)</i>						
	2T 12	1T 12	Δ %	1S 12	1S 11	Δ %
Mercado interno						
Ferrocromo alto carbono	84.985	86.504	-1,76%	171.489	156.420	9,63%
Ferrocromo baixo carbono	18.593	15.875	17,12%	34.468	34.828	-1,03%
Ferrossilício 75	23.112	20.723	11,53%	43.835	57.013	-23,11%
Minérios (1)	3.641	3.403	6,99%	7.044	16.105	-56,26%
Outros (2)	1.814	6.606	-72,54%	8.420	6.910	21,85%
Total MI	132.145	133.111	-0,73%	265.256	271.276	-2,22%
Mercado externo						
Ferrocromo alto carbono	2.196	1.226	79,12%	3.422	12.787	-73,24%
Ferrocromo baixo carbono	5.822	7.960	-26,86%	13.782	9.512	44,89%
Ferrossilício 75	50.166	40.172	24,88%	90.338	76.091	18,72%
Minérios (1)	-	-	-	-	150	-
Total ME	58.184	49.358	17,88%	107.542	98.540	9,14%
TOTAL (MI+ME)	190.329	182.469	4,31%	372.798	369.816	0,81%

Notas: (1) receita de minérios inclui: lump, concentrado e areia de cromita.

(2) receita de outros inclui: Ferrossilício cromo, cal, calcário e outros.

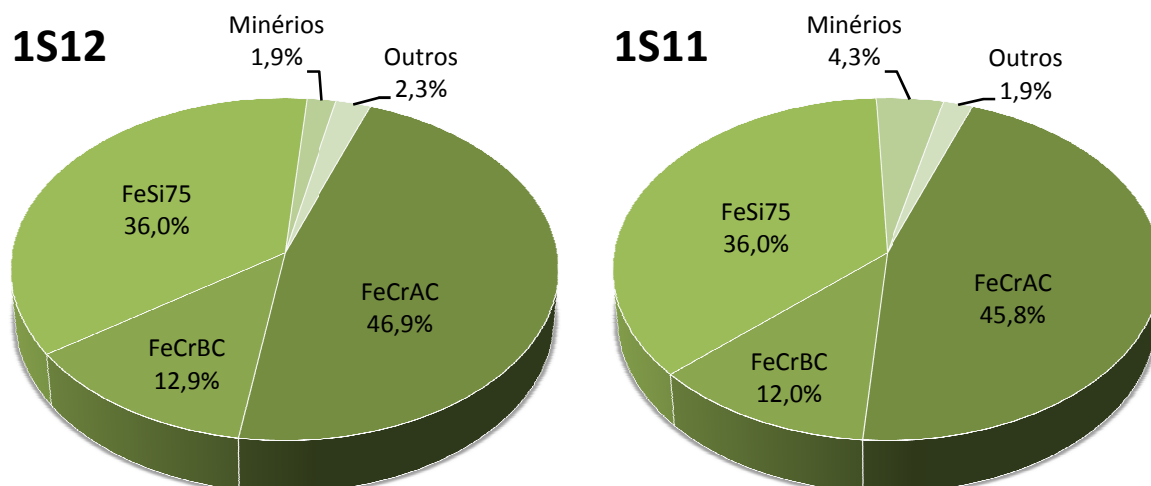
Receita líquida(R\$ milhões)



Comentário do Desempenho

Demonstrações Financeiras 2T/12

Composição da receita líquida total (%)



Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) passou de 78,65% sobre a receita líquida do 1S11, para 82,62%, no 1S12.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS						
<i>(em R\$ mil)</i>						
Produtos	2T 12	1T 12	Δ%	1S 12	1S 11	Δ%
Ferro Cromo Alto Carbono	63.425	81.721	-22,39%	145.146	137.935	5,23%
Ferro Cromo Baixo Carbono	19.347	19.436	-0,46%	38.783	35.980	7,79%
Ferro Silício 75%	56.806	51.765	9,74%	108.571	101.031	7,46%
Minérios	2.722	2.293	18,71%	5.015	9.079	-44,76%
Outros	14.801	(4.319)	-442,70%	10.482	6.840	53,25%
Total Geral	157.101	150.896	4,11%	307.997	290.865	5,89%
% Receita líquida	82,54%	82,70%		82,62%	78,65%	

Resultado Bruto e Margens

O lucro bruto no 1S12, R\$ 80.923 mil, teve um decréscimo de 4,31%, em relação ao 1S11. A margem bruta sobre a receita líquida atingiu 21,71% no 1S12, ante 22,87% no 1S11.

A princípio, essa queda em relação ao mesmo período de 2011 pode ser justificada pelo aumento das vendas no mercado externo, com preços praticados inferiores ao mercado interno e a queda dos preços de referência para o ferrocromo, no primeiro trimestre de 2012. Outro fator importante também, foi a queda no volume de vendas de Ferrocromo Alto

Comentário do Desempenho

Demonstrações Financeiras 2T/12

Carbono em quase 7 mil toneladas, num momento de subida de preço e desvalorização do Real frente ao Dólar. Além disto, destacamos a elevação do custo de itens como energia elétrica, reajustada em 6% e o índice de 9%, aplicado sobre a folha de pagamento, em cumprimento ao dissídio coletivo, como também o pagamento de abono, em decorrência do acordo coletivo de trabalho.

Indicadores Econômicos

INDICADORES ECONOMICOS - (em R\$ mil)						
	2T 12	1T 12	Δ%	1S 12	1S 11	Δ%
Receita operacional bruta	230.578	216.528	6,49%	447.106	450.392	-0,73%
Mercado interno	172.394	167.170	3,12%	339.564	351.852	-3,49%
Mercado externo	58.184	49.358	17,88%	107.542	98.540	9,14%
Lucro bruto	44.916	36.007	24,74%	80.923	84.572	-4,31%
Lucro líquido	21.118	20.439	3,32%	41.557	61.848	-32,81%
% ROL	11,10%	11,20%	-0,94%	11,15%	16,72%	-33,35%
Ebitda	36.250	27.013	34,19%	63.263	76.976	-17,81%
% ROL	19,05%	14,80%	28,65%	16,97%	20,81%	-18,47%
Lucro por ação	0,24	0,23	21,74%	0,47	0,70	-32,81%

Indicadores Financeiros

A Ferbasa manteve sua estrutura de financiamento constituída, predominantemente, por recursos próprios. Da mesma forma, seu nível de endividamento permaneceu muito baixo, com uma excelente liquidez. Cumpre salientar que, mesmo sem considerar o valor dos estoques, a Ferbasa apresenta R\$ 3,90 em direitos, para cada R\$ 1,00 em obrigações de curto prazo.

INDICADORES FINANCEIROS				
		1S 12	1S 11	Δ%
a) Endividamento	%	14,1%	11,1%	27,0%
b) Imobilização Capital	%	58,7%	50,3%	16,7%
c) Rentabilidade do Ativo	%	3,2%	5,1%	-37,3%
d) Rentabilidade do PL	%	3,7%	5,7%	-35,1%
e) Liquidez Corrente		6,3	9,1	-30,8%
f) Liquidez Seca		3,9	4,9	-20,4%
g) Ciclo Estoque	dias	76	72	5,6%
h) Ciclo Clientes	dias	47	34	38,2%
i) Ciclo Fornecedores	dias	12	14	-14,3%

Comentário do Desempenho

Demonstrações Financeiras 2T/12

Despesas Operacionais

Despesas com vendas

As despesas com vendas totalizaram no 1S12 o valor de R\$ 5.013 mil, inferior, comparativamente aos R\$ 5.912 mil do 1S11. Os percentuais sobre a receita líquida corresponderam, respectivamente, a 1,34% e 1,60% nesses períodos. A queda das despesas está relacionada à redução do volume de vendas para o mercado externo em 2.026 toneladas no período comparado.

Despesas administrativas e honorários

As despesas administrativas do 1S12, incluindo os honorários da administração, totalizaram R\$ 21.519 mil, contra R\$ 19.028 mil do 1S11. O aumento dessas despesas esteve associado, sobretudo, ao reajuste da folha de pagamento de salário, em razão das negociações no período do dissídio coletivo de trabalho.

Resultado Financeiro Líquido

No 1S12, o resultado financeiro obtido dos rendimentos das aplicações financeiras, juros, variações monetárias e cambiais alcançou o patamar de R\$ 14.523 mil, uma queda de 24,26% em relação ao realizado no 1S11, refletindo assim, quedas de rentabilidade devido a mudança da política econômica adotada pelo Comitê de Política Monetária, com as quedas consecutivas na Taxa Básica de Juros.

EBITDA

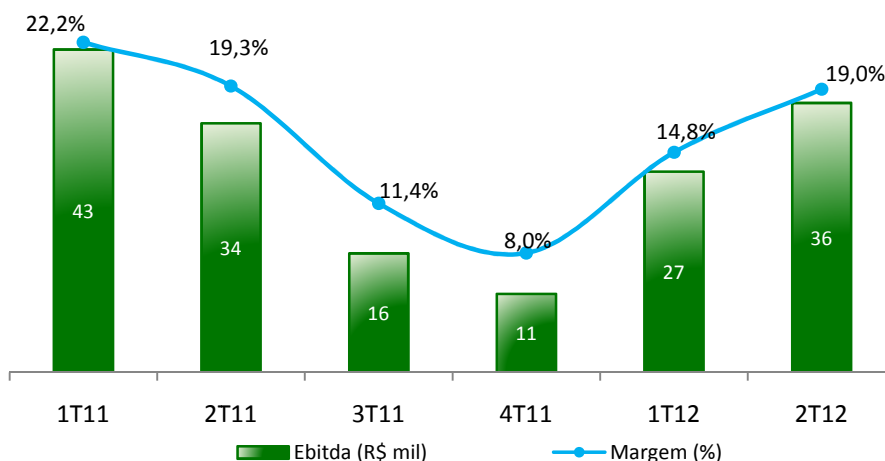
A geração de caixa medida pelo EBITDA, no 1S12, foi de R\$ 63.263 mil, contra R\$ 76.976 mil do 1S11, representando um decréscimo de 17,81%, conforme demonstrado abaixo:

EBITDA						
<i>(em R\$ mil)</i>						
	2T 12	1T 12	Δ%	1S 12	1S 11	Δ%
Lucro líquido	21.118	20.439	3,32%	41.557	61.848	-32,81%
Provisão IR/CS	7.807	6.150	26,94%	13.957	15.317	-8,88%
Resultado financeiro líquido	(5.267)	(9.256)	-43,10%	(14.523)	(19.174)	-24,26%
Depreciação	13.215	10.302	28,28%	23.517	20.773	13,21%
Equivalência	(623)	(622)	0,16%	(1.245)	(1.788)	-30,37%
	36.250	27.013	34,19%	63.263	76.976	-17,81%
<i>% s/ receita líquida</i>	<i>19,05%</i>	<i>14,80%</i>		<i>16,97%</i>	<i>20,81%</i>	

Comentário do Desempenho

Demonstrações Financeiras 2T/12

Margem EBITDA



Lucro Líquido (R\$ mil)

No 1S12 o lucro líquido foi de R\$ 41.557 mil, com margem de 11,15%, contra R\$ 61.848 mil e margem de 16,72%, no 1S11.

Dívida Financeira

O endividamento financeiro no 1S12 é relativo, exclusivamente, às antecipações de contratos de câmbio (ACC) realizadas em Maio e Junho/2012, período em que houve aumentos na taxa da moeda americana. O saldo remanescente em 30/06/2012 foi de R\$ 25.255 mil.

Geração de Caixa(Controladora)

No 1S12, o caixa líquido proveniente das atividades operacionais geraram recursos na ordem de R\$ 59.154 mil. As atividades de investimentos geraram recursos na ordem de R\$ 23.387 mil, destacando-se o valor consumido de R\$ 63.360 mil na aquisição de equipamentos e manutenção. O caixa líquido aplicado nas atividades financeiras somou R\$ 11.557 mil. O saldo inicial de caixa e equivalente de caixa, que era de R\$ 193.717 mil em dezembro de 2011, foi para R\$ 264.701 mil no final do 1S12.

Comentário do Desempenho

Demonstrações Financeiras 2T/12

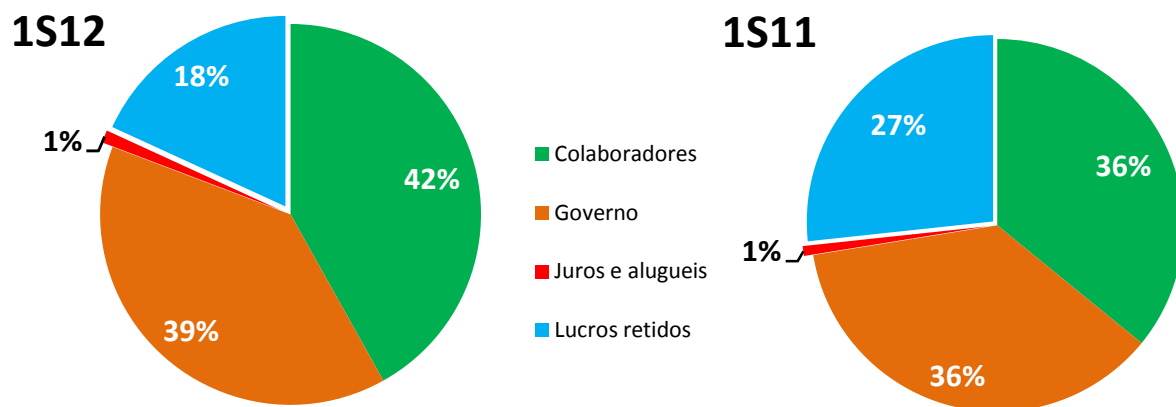
Investimentos no imobilizado, intangível e ativo biológico

A Companhia investiu o montante de R\$ 63.360 mil no decorrer do 1S12, ante uma depreciação e exaustão de R\$ 23.517 mil, assim distribuídos:

Investimentos		1S 12		1S 11	
		R\$ mil	Δ%	R\$ mil	Δ%
Indústria	Metalurgia	18.159	28,66%	10.190	19,48%
	M. Ambiente	8.283	13,07%	9.341	17,86%
Mineração		12.456	19,66%	16.755	32,04%
Silvicultura/carvoejamento		19.127	30,19%	14.688	28,09%
Corporativo		5.335	8,42%	1.323	2,53%
		63.360	100,00%	52.297	100,00%

Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

No 1S12, a Companhia gerou um valor adicionado de R\$ 228.944 mil, 0,98% inferior ao do 1S11 (R\$ 231.218 mil).



Quadro de pessoal	30/06/2012	30/06/2011	Δ%
Nº Colaboradores	3.315	2.978	11,32%

Comentário do Desempenho**Demonstrações Financeiras 2T/12****Mercado de capitais**

Os detalhes do desempenho das ações da Ferbasa no mercado de capitais são apresentados a seguir:

DESEMPENHO AÇÕES FERBASA				
		1S 12	1S 11	Δ%
Ações negociadas (mil)		28.562	21.386	33,55%
Valor transacionado (R\$ mil)	1	146.748	188.374	-22,10%
Valor de mercado (R\$ mil)	2	998.016	966.221	3,29%
Ações existentes (mil)	3	88.320	88.320	
Valor patrimonial por ação (R\$)		12,84	12,28	4,56%
Cotação (R\$ p/ ação preferencial)	4	11,30	10,94	3,29%

Notas:

(1) cotação média das transações de 1S12 = R\$ 9,76 e 1S11 = R\$ 12,30

(2) cotação da última transação do 1S12 acumulado da ação escritural, multiplicado pelo total das ações (ON+PN) existente no mesmo período

(3) deste total, 40 mil ações ordinárias se encontravam em tesouraria no final do 1S12

(4) cotação do fechamento das ações PN no último pregão do período

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 30/06/2012						
Acionistas	ON	Δ%	PN	Δ%	TOTAL	Δ%
Fundação José Carvalho	29.078.696	98,8	15.706.600	26,7	44.785.296	50,7
VBI Administração de Recursos Ltda	-	0,0	8.707.500	14,8	8.707.500	9,9
Norges Bank	-	0,0	4.230.700	7,2	4.230.700	4,8
Fundo Fator Sinergia IV FIA	-	0,0	4.956.700	8,4	4.956.700	5,6
Ações em tesouraria	40.000	0,1	-		40.000	0,0
Outros	321.304	1,1	25.278.500	42,9	25.599.804	29,0
Total	29.440.000	100,0	58.880.000	100,0	88.320.000	100,00

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Cia. de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA (Companhia ou FERBASA) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Pojuca/BA, e está registrada na bolsa de valores de São Paulo (BM&F BOVESPA). Sua controladora é a Fundação José Carvalho. A Companhia iniciou suas atividades em 23 de fevereiro de 1961 e tem por objetivo a fabricação e comercialização dos diversos tipos de ferro ligas; a pesquisa e exploração de jazidas e beneficiamento de minérios para consumo próprio, para industrialização e comercialização; fabricação e comercialização de cal virgem e cal hidratada; a elaboração, execução e administração de projetos de florestamento, reflorestamento, silvicultura e manejo sustentado, incluindo-se planos de proteção ambiental, visando a obtenção de madeiras para uso próprio ou comercialização; a transformação de florestas em carvão vegetal; aproveitamento econômico de resíduos sólidos gerados no processo de fabricação do ferro ligas, incluindo-se a produção e comercialização de brita de escória, para a construção civil e asfalto a frio; estabelecimento e exploração de qualquer indústria que, direta ou indiretamente, se relacione com seu objeto, inclusive, mediante participações em outras Companhias, como acionista ou quotista.

A Companhia possui controladas nas áreas de mineração, ferro ligas de silício, florestamento e reflorestamento, cujas atividades estão arrendadas à Companhia, conforme demonstrado na nota 11.

A Companhia possui concentração de faturamento nos clientes Aperam Inox 41,61% (31/12/2011-41,77%), Marubeni STD 11,77% (31/12/2011-14,35%) e Gerdau 4,59% (31/12/2011-11,20%) respectivamente do total da receita de vendas de ferro ligas no semestre findo em 30 de junho de 2012.

Em função de não haver outros resultados abrangentes nos trimestres e semestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011, a Companhia não está apresentando a demonstração do resultado abrangente nestas informações financeiras.

As presentes informações financeiras consolidadas foram autorizadas para divulgação pela Administração da Companhia em 13 de agosto de 2012.

2 Resumo das principais práticas contábeis

2.1. Base de preparação

Estas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras da FERBASA de 31 de dezembro de 2011, que foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS) emitidos pelo IASB (International Accounting Standards Board).

A preparação das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das suas práticas contábeis. Não ocorreram mudanças significativas nas premissas e julgamentos por parte da Administração da Companhia no uso das estimativas para preparação destas informações trimestrais, de 30 de junho de 2012, em relação àquelas utilizadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a) Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme os pronunciamentos CPC 21- Demonstração Intermediária e IAS 34 - Interim Financial Reporting, que têm como objetivo estabelecer o conteúdo mínimo de uma demonstração contábil intermediária.

b) Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme o pronunciamento CPC 21.

2.2. Práticas contábeis

Não ocorreram mudanças nas práticas contábeis aplicadas na elaboração destas informações trimestrais em relação àquelas apresentadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

3 Gestão de risco financeiro

3.1 Fatores de risco financeiro

No curso normal de suas operações, a Companhia está exposta a riscos de mercado e de crédito. Esses riscos são monitorados pela Administração utilizando-se instrumentos de gestão e políticas definidas pelo Conselho de Administração.

A Companhia não possuía instrumentos financeiros derivativos especulativos em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas informações financeiras e também, dessa nota explicativa.

(a) Estrutura do gerenciamento de risco

O Conselho de Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A diretoria financeira da Companhia coordena o acesso aos mercados financeiros além de monitorar e administrar os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios internos sobre os riscos que analisam a exposição de acordo com grau e magnitude dos riscos. Esses riscos incluem os riscos de mercado (inclusive risco de moeda, de taxa de juros de valor justo e de preço) e crédito.

A Companhia procura minimizar os efeitos desses riscos por meio de instrumentos financeiros para proteção dessas exposições. O uso de instrumentos financeiros é orientado pelas políticas da Companhia, aprovadas pela Administração, que fornece os princípios relacionados aos riscos de moeda estrangeira, taxa de juros e créditos, ao uso de instrumentos financeiros não derivativos e ao investimento da liquidez excedente. A Companhia não está operando nem negociando instrumentos financeiros derivativos, inclusive instrumentos financeiros derivativos com fins especulativos.

A diretoria financeira apresenta relatórios mensais ao Conselho de Administração que monitora os riscos e as políticas implementadas para mitigar a exposição aos riscos.

Esses valores estão representados substancialmente por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, fornecedores, dividendos a pagar, depósitos judiciais e adiantamentos de contratos de câmbio e exportação.

Os principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta na condução das suas atividades são:

(i) Risco de crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora rigorosamente as contas a receber de clientes e não apresenta histórico de perdas.

Contas bancárias e aplicações financeiras que potencialmente sujeitam a Companhia a risco de crédito consistem, primariamente, em caixa, bancos e aplicações financeiras. A Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras em instituições financeiras, de acordo com as estratégias previamente aprovadas pela Administração.

(ii) Risco de concentração do contas a receber

A Companhia possui concentração de faturamento nos clientes Aperam Inox e Marubeny Corporation, que representam cerca de 53,24% (31/12/2011-43%) e 47% (31/12/2011 - 38%) dos faturamentos efetuados para o mercado interno e externo, respectivamente. Eventuais riscos de liquidez associados com esses clientes ou redução na demanda de ferro ligas FeCrAC e FeSi75% causará impactos nas decisões de investimentos da Companhia.

(iii) Gerenciamento do risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A tabela abaixo indica as linhas de crédito não utilizadas que a Companhia tem à disposição para reduzir futuramente o risco de liquidez:

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Valores que incluem adiantamento de contrato de câmbio, conta garantida e fianças	<u>296.006</u>	<u>310.933</u>

(iv) Risco de taxa de câmbio

A Companhia efetua algumas transações em moeda estrangeira (contas a receber de clientes, adiantamentos de contratos de câmbio e de câmbio para exportação); consequentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas pelo Conselho de Administração.

Adicionalmente, as transações comerciais de venda da Companhia para o mercado externo representam 24,05% (31/12/2011-23,03%), controladora e consolidado, do total das vendas no exercício e suas vendas para o mercado interno são efetuadas com base no preço das commodities de ligas de cromo e ferro silício. Os valores dessas transações são baseados nas cotações do dólar, os quais podem gerar ganhos ou perdas durante o período.

(v) Risco de taxa de juros

Este risco decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações nas taxas de juros. A Companhia e suas controladas possuem aplicações financeiras expostas a taxas de juros flutuantes, conforme demonstrado nas notas explicativas nos 4 e 5, cuja rentabilidade é avaliada em relação ao CDI.

(vi) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

✓ Análise de sensibilidade de moeda estrangeira

A Companhia possui ativos (contas a receber) atrelados a moeda estrangeira no balanço de 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I (provável) a expectativa da taxa de câmbio de 2012, o cenário II (possível) considera uma valorização do real em 25% frente ao dólar e o cenário III (remoto) uma valorização de 50% do real sobre a moeda estrangeira.

	30/06/2012		Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	US\$	R\$	Taxa	R\$ ganho/ (perda)	Taxa	R\$ ganho/ (perda)	Taxa	R\$ ganho/ (perda)
Contas a receber	5.164	10.435	1,96	(314)	1,47	(2.844)	0,98	(5.374)
ACC	(12.471)	(25.255)	1,96	812	1,47	6.923	0,98	13.033

A Administração entende que a análise de sensibilidade não é representativa do risco de câmbio inerente a essas operações, uma vez que a exposição no fim do exercício não reflete a exposição durante o período.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

✓ Análise de Sensibilidade de variação nas taxas de juros

Para efeito de análise de sensibilidade, e utilizando o saldo aplicado em 30/06/2012, a Companhia oferece o cenário I (provável) a partir das expectativas de mercado para a média na taxa básica de juros em 2012. Na projeção do cenário II (possível), essa média foi reduzida em 25%, e para o cenário III (remoto), em 50%.

Riscos de taxas de juros	Taxa fechamento 30/06/2012 (a.a.)	Cenário I Provável	Cenário II Redução 25 %	Cenário III redução 50%
Taxa básica de juros – SELIC	8,00%	8,50%	6,38%	4,25%
Saldo aplicações financeiras	292.830	306.025	302.726	299.428
Efeito líquido no resultado		13.195	(3.299)	(6.598)

3.2 Estimativa do valor justo**(a) Valor de mercado dos instrumentos financeiros**

Para determinar o valor estimado de mercado dos instrumentos financeiros, foram utilizadas as informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. As estimativas não indicam, necessariamente, que tais instrumentos possam ser operados no mercado diferentemente das taxas utilizadas. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderão ter um efeito relevante no montante do valor estimado de mercado. A Companhia tem como prática não ficar exposta aos riscos de mercado, operando apenas instrumentos que lhe permitam o controle desses riscos.

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 30 de junho de 2012 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado, em razão do vencimento de parte substancial dos saldos ocorrer em datas próximas às dos balanços.

Apresentamos a seguir os principais instrumentos financeiros ativos e passivos:

		30/06/2012			
		Controladora		Consolidado	
	Mensuração contábil	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	Valor justo	264.701	264.701	308.255	308.255
Aplicações financeiras	Valor justo	27.351	27.351	27.351	27.351
Contas a receber	Custo amortizado	115.848	115.848	115.848	115.848
Depósitos judiciais	Custo amortizado	2.669	2.669	2.799	2.799
Passivo					
Fornecedores	Custo amortizado	30.872	30.872	30.851	30.851
Dividendos/JSCP	Custo amortizado			82	82
Financiamento – ACC	Custo amortizado	25.255	25.255	25.255	25.255

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

30/06/2011

	Mensuração contábil	Controladora		Consolidado	
		Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	Valor justo	193.717	193.717	235.410	235.410
Aplicações financeiras	Valor justo	110.091	110.091	110.091	110.091
Contas a receber	Custo amortizado	86.707	86.707	86.707	86.707
Depósitos judiciais	Custo amortizado	2.435	2.435	2.565	2.565
Passivo					
Fornecedores	Custo amortizado	33.439	33.439	33.418	33.418
Dividendos/JSCP	Custo amortizado	21.763	21.763	21.763	21.763
Financiamento – ACC	Custo amortizado	13.906	13.906	13.906	13.906

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	1.271	2.417	1.754	2.566
Aplicações financeiras				
Aplicações financeiras debêntures e CDB (a)	109.763	-	117.592	7.599
Fundos de investimento (b)	153.667	191.300	188.909	225.245
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração dos fluxos de caixa	<u>264.701</u>	<u>193.717</u>	<u>308.255</u>	<u>235.410</u>

(a) Operações compromissadas em debêntures, com rendimentos em 101,7% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (31/12/2011-102,3% do CDI), as quais são lastreadas pelo próprio banco (responsável pela recompra do título); e

(b) Operações em fundos de investimentos, cujo resgate pode ocorrer em D+1 (um dia após solicitação de resgate). As taxas de remuneração variaram de 96,0% a 104,0% (31/12/2011-100,60% e 109,21%) do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

5 Aplicações financeiras

	Controladora	Consolidado
	30/06/2012	31/12/2011
<i>Fundos de investimento</i>		
Banco Votorantim (a) - ativo circulante	26.694	109.463
Banco Itaú (b) - ativo não circulante	657	628
Total	<u>27.351</u>	<u>110.091</u>

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (a) Operações em fundos de investimentos, cujo resgate pode ocorrer em D+90 ou D+120 (noventa e cento e vinte dias após a solicitação de resgate), podendo ser resgatadas antecipadamente sem prejuízo dos rendimentos. As taxas de remuneração são de em torno de 97% (31/12/2011-109,21%) do Certificado de Depósito Interbancário – CDI; e
- (b) Trata-se de aplicação financeira vinculada a uma carta fiança emitida para NC Energia, a qual estará restrita até o vencimento da fiança em 30 de dezembro de 2014. As taxas de remuneração são em torno de 102,80% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

6 Contas a receber de clientes

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Mercado interno	105.684	73.610
Mercado externo	10.164	13.097
Total	<u>115.848</u>	<u>86.707</u>

As contas a receber de mercado externo são em Dólar Americano, as quais são convertidas para Reais na data da elaboração das informações financeiras.

6.1 Concentração de clientes

A Companhia possui concentração de faturamento no cliente Aperam Inox (mercado interno). Os clientes cujos saldos de contas a receber em 30 de junho de 2012 e de 31 de dezembro de 2011 apresentaram valores superiores a 5% são:

<u>Cliente</u>	<u>Representatividade</u>	
	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<u>Mercado interno</u>		
Aperam Inox	58,74%	44,26%
Villares Metals		8,43%
Arcelor Mittal Brasil		6,03%
Magoteaux Brasil Ltda		5,21%
<u>Mercado externo</u>		
Marubeni Uruguai	5,90%	8,09%

6.2 Giro do contas a receber

O período médio no crédito de venda de produtos é de 45 dias.

O saldo do contas a receber de clientes possui saldos vencidos para os quais a Companhia não constituiu uma provisão para crédito de liquidação duvidosa, uma vez que não houve mudança na qualidade dos créditos e estes são considerados como recebíveis.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Abaixo demonstramos o contas a receber por idade de vencimento:

	Controladora e Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
A vencer	115.023	85.765
Vencidas de 0-30 dias	663	518
Vencidas de 31-60 dias	9	116
Vencidas há mais de 60 dias	153	308
Total	115.848	86.707

7 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
<u>Circulante</u>				
Produtos acabados	58.270	85.335	58.270	85.335
Matérias-primas	49.190	67.730	49.243	67.784
Minérios de cromo	33.391	30.557	33.391	30.557
Materiais para manutenção e consumo	34.322	30.523	34.358	30.558
Outros	5.810	1.623	5.810	1.623
Subtotal	180.983	215.768	181.072	215.857
<u>Não circulante</u>				
Materiais para manutenção e consumo	16.703	15.200	16.703	15.200
(-) Provisão para giro lento	(7.765)	(7.332)	(7.765)	(7.332)
Subtotal	8.938	7.868	8.938	7.868
Total dos estoques	189.921	223.636	190.010	223.725

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor de realização. Os estoques de materiais de manutenção e consumo são classificados no ativo circulante ou no não circulante, considerando o histórico do consumo.

A Companhia mantém provisão relacionada aos itens sem rotatividade há mais de 12 meses e outras provisões para perdas em estoques, cuja movimentação está demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
Saldo no início do exercício	(7.332)	(5.471)
Reversões	(433)	(1.861)
Saldo no fim do exercício	(7.765)	(7.332)

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
<u>Circulante</u>				
Imposto de renda a recuperar	8.960	8.601	9.468	8.949
Contribuição social a recuperar	2.110	2.067	2.112	2.221
COFINS a recuperar	291	1.641	318	1.674
Outros	5.400	821	5.426	896
Subtotal	16.761	13.130	17.324	13.740
<u>Não circulante</u>				
ICMS a recuperar sobre o ativo imobilizado	5.801	5.428	5.874	5.534
PIS a recuperar			713	1.034
COFINS a recuperar (*)			1.886	1.887
Outros			310	372
Subtotal	5.801	5.428	8.783	8.827
Total	22.562	18.558	26.107	22.567

(*) COFINS - Leis n.os 7787/89, 7894/89 e 8147/90

A Companhia impetrou Mandado de Segurança para que seja reconhecido o direito de proceder à compensação das parcelas pagas a maior a título de FINSOCIAL com parcelas vencidas ou vincendas da COFINS (inconstitucionalidade das Leis n.os 7787/89, 7894/89 e 8147/90, que majoraram a alíquota do FINSOCIAL).

A Companhia obteve o trânsito em julgado quanto aos créditos provenientes desta ação. Em 26 de outubro de 2006, a Secretaria da Receita Federal do Brasil deferiu o pedido de habilitação de crédito reconhecido por decisão judicial transitada em julgado, processo administrativo no 13502.000490/2006-39. Atualmente a Companhia vem compensando o crédito com a COFINS a pagar.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Imposto de renda e contribuição social

Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Provisão para contingências	19.189	13.394	19.189	13.394
Provisão para perda nos estoques	7.766	5.598	7.766	5.598
Provisão para participação nos lucros	2.185	3.241	2.185	3.241
Provisão para passivo ambiental	5.342	3.477	5.342	3.477
Outras provisões temporárias	10.877	2.703	10.877	2.703
Total base de cálculo	<u>45.359</u>	<u>28.413</u>	<u>45.359</u>	<u>28.413</u>
IRPJ diferido à alíquota de 25%	11.340	7.103	11.340	7.103
CSLL diferida à alíquota de 9%	4.083	2.557	4.083	2.557
<u>Ativo não circulante</u>	<u>15.423</u>	<u>9.660</u>	<u>15.423</u>	<u>9.660</u>

(*) Base para CSLL diferida, no caso do IRPJ trata-se de diferença permanente.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Adoção CPC - custo atribuído - terrenos	58.810	58.810	63.385	63.385
Adoção CPC - ativos biológicos	46.245	34.746	46.245	34.746
Total base de cálculo	<u>105.055</u>	<u>93.556</u>	<u>109.630</u>	<u>98.131</u>
IRPJ diferido à alíquota de 25%	26.264	23.389	27.407	24.533
CSLL diferida à alíquota de 9%	9.454	8.420	9.866	8.832
<u>Passivo não circulante</u>	<u>35.718</u>	<u>31.809</u>	<u>37.273</u>	<u>33.365</u>
Efeito no resultado do exercício	█ (1.680)	3.442	█ (1.680)	3.442

A Administração, com base em análise individual das provisões, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

Ano calendário	Controladora		Consolidado	
	IRPJ/CSLL - Diferido		IRPJ/CSLL - Diferido	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
2013	3.757	-	3.757	-
2017	5.140	-	5.140	-
2020	6.526	35.718	6.526	37.273
	<u>15.423</u>	<u>35.718</u>	<u>15.423</u>	<u>37.273</u>
Saldo líquido		<u>20.295</u>		<u>21.850</u>

A projeção de realização do saldo está sujeita a não se concretizar caso as estimativas e incertezas utilizadas em sua elaboração na preparação das referidas informações financeiras sejam divergentes quando sua efetiva realização.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9.1 Conciliação da despesa efetiva de imposto de renda e contribuição social

Os valores do imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do período são demonstrados como segue:

	30/06/2012		30/06/2011	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Lucro contábil antes do IR e CS	55.514	56.284	77.165	77.767
Alíquota combinada do IR e CS	34%	34%	34%	34%
IR e CS às alíquotas da legislação	(18.875)	(19.137)	(26.236)	(26.441)
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado:				
Resultado de equivalência patrimonial	423		608	
Doações	(78)	(78)	(50)	(50)
Outros	(993)	(996)	398	789
Incentivo fiscal (SUDENE)	5.566	5.566	9.963	9.963
Total	(13.957)	(14.645)	(15.317)	(15.739)
Imposto de renda e contribuição social				
Incentivo fiscal (SUDENE)	5.566	5.566	9.963	9.963
Corrente	(17.843)	(18.531)	(21.838)	(22.260)
Diferido	(1.680)	(1.680)	(3.442)	(3.442)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(13.957)	(14.645)	(15.317)	(15.739)
Composição do imposto corrente, líquido do incentivo fiscal				
IRPJ	(8.788)	(9.277)	(8.575)	(8.885)
CSLL	(5.169)	(5.368)	(6.742)	(6.854)
Total	(13.957)	(14.645)	(15.317)	(15.739)

Com a promulgação da Lei no 11.638/07 e conforme Instrução CVM no 469/08, a parcela correspondente ao incentivo de isenção/redução do imposto de renda passou a ser reconhecida no resultado. Ao final de cada exercício social, a parcela correspondente a este incentivo é transferida para a respectiva conta de reserva de lucros (incentivo fiscal) no patrimônio líquido e não poderá ser distribuída aos acionistas, na forma de distribuição de resultado.

Em 2011 foram transferidos para o patrimônio líquido:

- a) R\$ 8.799 - incentivo SUDENE 2011;
- b) R\$ 436 - reinvestimento, conforme mencionado na Nota no 17 item (a);
- c) R\$ 197 – complemento de incentivo SUDENE 2010.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Depósitos judiciais

Refere-se a depósitos sobre processos fiscais, trabalhistas e questionamentos quanto à legalidade e constitucionalidade de determinados tributos. Os valores estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Depósitos trabalhistas	1.241	1.007	1.283	1.007
Contribuição social (*)				87
Outros	1.428	1.428	1.516	1.471
Total	2.669	2.435	2.799	2.565

(*) Ver Nota 17 (b).

11 Investimentos

Controladas no Brasil	Atividade	Situação	Ações ou quotas detidas (em milhares)		Participação e capital votante em 30/06/2012 e
			Ordinárias	Preferenciais	31/12/2011
					%
Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. - Silbasa	Metalurgia	Arrendada	4.172		51,26
Mineração Vale do Jacurici S.A.	Mineração	Arrendada	8.439	8.437	100,00
Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A.	Reflorestamento	Arrendada	2.597		99,96
Indústria de Minérios Damacal Ltda.	Mineração	Arrendada	1.857		100,00
<u>Sociedade por conta de participação</u>					
Projeto Pontes I	Reflorestamento	Inativa			

A movimentação dos investimentos em controladas e sociedade por conta de participação apresentada nas informações financeiras individuais é como segue:

	Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. Silbasa	Mineração Vale do Jacurici S.A.	Reflora Reflorestadora e Agrícola S.A.	Indústria de Minérios Damacal Ltda.	Projeto Pontes I	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	3.779	36.914	2.948	1.568	10	45.219
Dividendos	(86)	(625)				(711)
Equivalência patrimonial	363	2.630	128	66		3.187
Saldos em 31 de dezembro de 2011	4.056	38.919	3.076	1.634	10	47.695
Equivalência patrimonial	89	1.105	39	12	-	1.245
Saldos em 30 de junho de 2012	4.145	40.024	3.115	1.646	10	48.940

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As informações financeiras resumidas a respeito das controladas estão descritas a seguir:

31 de dezembro de 2011	Participação	Total de ativos	Total de passivos	Patrimônio líquido (PL) ajustado	Participação da Companhia no PL das investidas	Receitas	Despesas	Lucro ou (prejuízo) ajustado	Participação da Companhia no resultado das investidas (equivalência)
Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. - Silbasa	51,26%	8.114	202	7.912	4.056	1.301	(593)	708	363
Mineração Vale do Jacurici S.A.	100%	41.046	2.127	38.919	38.919	4.153	(1.523)	2.630	2.630
Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A.	99,96%	3.081	5	3.076	3.076	247	(119)	128	128
Indústria de Minérios Damacal Ltda.	100%	1.888	254	1.634	1.634	126	(60)	66	66
Projeto Pontes I	80,18%	21	9	12	10	-	-	-	-
Totais		54.150	2.597	51.553	47.695	5.827	(2.295)	3.532	3.187
30 de junho de 2012									
Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. - Silbasa	51,26%	8.272	190	8.082	4.143	628	(455)	173	89
Mineração Vale do Jacurici S.A.	100%	42.118	2.094	40.024	40.024	1.785	(680)	1.105	1.105
Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A.	99,96%	3.119	2	3.117	3.116	113	(74)	39	39
Indústria de Minérios Damacal Ltda.	100%	1.902	256	1.646	1.646	57	(45)	12	12
Projeto Pontes I	80,18%	21	9	12	11	-	-	-	-
Totais		55.432	2.551	52.881	48.940	2.583	(1.254)	1.329	1.245

A seguir breve comentário sobre as controladas no que se refere a objeto social e situação de arrendamento com a Companhia:

- Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. – (“Silbasa”)

A Silbasa é uma empresa de capital fechado, localizada em Pojuca/BA, cujo objeto é a comercialização de ligas de ferro silício de alta pureza e similares, outras atividades afins e correlatas que sejam consideradas de interesse da Companhia, por decisão da Assembléia Geral. Seu prazo de duração é indeterminado. Desde janeiro de 2004 arrendou suas instalações industriais à Companhia, cujo contrato de arrendamento é renovado anualmente.

- Mineração Vale do Jacurici S.A. (“Jacurici”)

A Jacurici é uma empresa de capital fechado e tem por objeto social a pesquisa e lavra de substâncias minerais, preferencialmente de cromo; beneficiamento, comercialização e exportação de minérios, notadamente o cromo; outras quaisquer atividades afins ou correlatas com os seus objetivos essenciais, e que, a juízo de sua diretoria executiva sejam consideradas de interesse da mesma. Desde novembro de 1997, arrendou por prazo indeterminado à Companhia, seu grupamento mineiro, dando o direito de exploração econômica de 15 minas de cromo, bem como, de utilização das instalações, edificações, imóveis, engenhos, máquinas e veículos destinados à lavra.

- Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A. (“Reflora”)

Tem por objetivo a elaboração e/ou execução de projetos de florestamento e/ou reflorestamento, bem como, a produção de carvão vegetal, em conformidade com a legislação brasileira que regula a espécie. Desde novembro de 1997, as atividades da Reflora encontram-se arrendadas à Companhia por prazo indeterminado.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

• Indústria de Minérios Damacal Ltda. (“Damacal”)

Tem como objeto social o aproveitamento e exploração de jazidas minerais em todo o território nacional, beneficiamento, industrialização e comercialização de minérios, inclusive importação e exportação, comercialização e representação de minérios, bem como, a participação em outras Companhias como quotista ou acionista. A Companhia poderá ainda dedicar-se a atividades de reflorestamento, silvicultura e fabricação de carvão vegetal, para consumo próprio ou comercialização, obedecidas as disposições legais pertinentes. Desde novembro de 1997, as atividades da Damacal encontram-se arrendadas à Companhia por prazo indeterminado..

12 Imobilizado

	Taxas anuais de depreciação	Controladora		Consolidado	
		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Terrenos		102.483	94.351	107.804	99.672
Edificações	4%	29.030	27.115	30.630	28.801
Máquinas e equipamentos	7,11%	131.894	134.001	132.204	134.331
Veículos e tratores	14,38%	14.065	12.656	14.091	12.694
Móveis e utensílios	10%	2.778	2.701	2.778	2.701
Informática	20%	1.233	1.217	1.242	1.226
Jazidas		28.336	25.623	28.336	25.623
(-) Provisão para fechamento de minas		6.653	7.084	6.653	7.084
Peças	14,38%	946	1.053	946	1.053
Imobilizações em andamento e outras		142.236	114.050	143.001	114.815
Total		459.654	419.851	467.685	428.000

	Controladora										
	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Veículos e tratores	Móveis e utensílios	Informática	Jazidas	fechamento da mina	partes e peças	Imobilizações em andamento e outros	Total
Custo											
Saldo em 1º de janeiro de 2011	89.778	45.402	241.399	43.293	5.141	4.579	25.171	8.788	1.479	62.609	527.639
Adições	4.258	-	17.122	4.186	788	707	13.362	148	-	64.104	104.675
Baixas	(63)	-	(31)	(69)	(1)	-	-	-	-	-	(164)
Transferências	378	4.994	5.510	1.633	-	-	148	-	-	(12.663)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	94.351	50.396	264.000	49.043	5.928	5.286	38.681	8.936	1.479	114.050	632.150
Adições	192	-	3.202	3.116	307	295	4.408	-	-	41.811	53.331
Baixas	-	-	-	(345)	-	-	-	-	-	-	(345)
Transferências	7.940	2.695	2.990	-	-	-	-	-	-	(13.625)	-
Saldo em 30 de junho de 2012	102.483	53.091	270.192	51.814	6.235	5.581	43.089	8.936	1.479	142.236	685.136
Depreciação e exaustão acumuladas											
Saldo em 1º de janeiro de 2011	-	(21.738)	(116.040)	(34.322)	(2.806)	(3.581)	(10.337)	(776)	(213)	-	(189.813)
Despesa de depreciação	-	(1.543)	(14.418)	(2.134)	(422)	(488)	(2.721)	(1.076)	(213)	-	(23.015)
Baixas	-	-	24	69	1	-	-	-	-	-	94
Amortização Reinvestimento	-	-	435	-	-	-	-	-	-	-	435
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	(23.281)	(129.999)	(36.387)	(3.227)	(4.069)	(13.058)	(1.852)	(426)	-	(212.299)
Despesa de depreciação	-	(780)	(8.517)	(1.702)	(230)	(279)	(1.695)	(431)	(107)	-	(13.741)
Baixas	-	-	-	340	-	-	-	-	-	-	340
Amortização Reinvestimento	-	-	218	-	-	-	-	-	-	-	218
Saldo em 30 de junho de 2012	-	(24.061)	(138.298)	(37.749)	(3.457)	(4.348)	(14.753)	(2.283)	(533)	-	(225.482)
Saldos líquidos em:											
1º de janeiro de 2011	89.778	23.664	125.359	8.971	2.335	998	14.834	8.012	1.266	62.609	337.826
31 de dezembro de 2011	94.351	27.115	134.001	12.656	2.701	1.217	25.623	7.084	1.053	114.050	419.851
30 de junho de 2012	102.483	29.030	131.894	14.065	2.778	1.233	28.336	6.653	946	142.236	459.654

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado										
	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Veículos e tratores	Móveis e utensílios	Informática	Jazidas	Provisão para fechamento de minas	peças	Imobilizações em andamento e outros	Total
Custo											
Saldo em 1º de janeiro de 2011	95.099	49.750	247.831	52.520	5.205	4.787	25.171	8.788	1.479	63.224	553.854
Adições	4.258	-	17.259	4.186	788	718	13.362	148	-	64.254	104.973
Baixas	(63)	-	(31)	(69)	(1)	-	-	-	-	-	(164)
Transferências	378	4.994	5.510	1.633	-	-	148	-	-	(12.663)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2011	99.672	54.744	270.569	58.270	5.992	5.505	38.681	8.936	1.479	114.815	658.663
Adições	192	-	3.202	3.116	307	295	4.408	-	-	41.811	53.331
Baixas	-	-	-	(345)	-	-	-	-	-	-	(345)
Transferências	7.940	2.695	2.990	-	-	-	-	-	-	(13.625)	-
Saldo em 30 de junho de 2012	107.804	57.439	276.761	61.041	6.299	5.800	43.089	8.936	1.479	143.001	711.649
Depreciação e exaustão acumuladas											
Saldo em 1º de janeiro de 2011	-	(24.230)	(122.237)	(43.488)	(2.869)	(3.789)	(10.337)	(776)	(213)	-	(207.939)
Despesa de depreciação	-	(1.713)	(14.460)	(2.157)	(423)	(490)	(2.721)	(1.076)	(213)	-	(23.253)
Baixas	-	-	24	69	1	-	-	-	-	-	94
Amortização Reinvestimento	-	-	435	-	-	-	-	-	-	-	435
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	(25.943)	(136.238)	(45.576)	(3.291)	(4.279)	(13.058)	(1.852)	(426)	-	(230.663)
Despesa de depreciação	-	(866)	(8.537)	(1.714)	(230)	(279)	(1.695)	(431)	(107)	-	(13.859)
Baixas	-	-	-	340	-	-	-	-	-	-	340
Amortização Reinvestimento	-	-	218	-	-	-	-	-	-	-	218
Saldo em 30 de junho de 2012	-	(26.809)	(144.557)	(46.950)	(3.521)	(4.558)	(14.753)	(2.283)	(533)	-	(243.964)
Saldos líquidos em:											
1º de janeiro de 2011	95.099	25.520	125.594	9.032	2.336	998	14.834	8.012	1.266	63.224	345.915
31 de dezembro de 2011	99.672	28.801	134.331	12.694	2.701	1.226	25.623	7.084	1.053	114.815	428.000
30 de junho de 2012	107.804	30.630	132.204	14.091	2.778	1.242	28.336	6.653	946	143.001	467.685

12.1 Depreciação

A depreciação do período foi substancialmente apropriada ao custo de produção.

12.2 Terrenos

Referem-se principalmente a terras destinadas às atividades de plantio de florestas, conforme mencionado na Nota no 13.

A Companhia e sua controlada Damacal possuem ações nas quais figuram como autoras, solicitando reintegração ou manutenção de posse em área equivalente a 6.387 hectares, a qual encontra-se registrada no ativo imobilizado. Terceiros estão questionando a posse de tais terras e, baseada na opinião de seus assessores jurídicos de que as expectativas de manutenção da posse são prováveis, a Companhia e controlada não registraram perda relacionada a este ativo.

A Companhia possui ainda 6 ações de desapropriação de terras movidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, cujas quantidades de hectares de 3 fazendas estão em fase de levantamento/vistoria. Para outras 3 áreas, houve levantamento de 4.153 hectares. Em caso de desapropriação destas terras, as mesmas serão indenizadas em TDAS's (Títulos da Dívida Agrária).

12.3 Jazidas

Os gastos representativos de fechamento das minas decorrentes da finalização das atividades estão registrados como obrigações com desmobilização de ativos. As obrigações consistem principalmente de custos associados com encerramento de atividades. O custo de desmobilização de ativo equivalente à obrigação está capitalizado como parte do valor contábil do ativo sendo depreciado pelo período de vida útil do ativo. O ativo é realizado proporcionalmente à exaustão de minérios das minas. Ver Nota no 18. A exaustão das minas é calculada com base na quantidade de minério exaurido proporcionalmente à reserva lavrável estimada.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12.4 Imobilizações em andamento

Em 30 de junho de 2012, o saldo de imobilizações em andamento referem-se a projetos nas áreas de mineração e metalurgia, principalmente sistema de despoejamento dos fornos, tratamento de efluentes, dentre outros.

12.5 Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor de realização de seus ativos em 30 de junho de 2012, com base em suas análises dos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

12.6 Bens dados em garantia

A Companhia possuía máquinas, equipamentos e veículos dados em garantia de processos, os quais totalizam R\$ 2.708 (31/12/2011, R\$ 1.784), líquidos de depreciação.

13 Ativo Biológico

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto para transformação em carvão, o qual é utilizado no processo produtivo das ligas de ferro cromo e silício, a Companhia possui a área total de 64.330 hectares(*) (31/12/2011, 62.079 hectares) sendo que 20.248 hectares(*) (31/12/2011, 19.766 hectares) estavam plantados com florestas de eucaliptos, considerando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento a legislação ambiental brasileira.

(*) Informações não auditadas/revisadas.

O valor justo dos ativos biológicos da Companhia representa o valor presente dos fluxos de caixa líquidos estimados para estes ativos, o qual é determinado por meio da aplicação de premissas estabelecidas em modelos de fluxos de caixa descontados.

(a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo considerando as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde ao valor descontado da projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos. As principais premissas utilizadas no fluxo de caixa descontado são:

Entradas de caixa

As entradas de caixa são obtidas pela multiplicação dos volumes de madeira em pé pelos preços líquidos de venda, os quais são determinados da seguinte forma:

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Volume de "madeira em pé" de eucalipto a ser colhido foi determinado com base na produtividade média de cada unidade florestal (fazendas plantadas em um mesmo ano) no ano de sua colheita. A produtividade de cada unidade varia em função do material genético, das condições edafo-climáticas (clima e solo) e dos tratamentos silviculturais. A produtividade nas unidades é estimada por um inventário anual (Inventário florestal contínuo) que permite conhecer o volume de madeira em pé, bem como do índice médio de crescimento (IMA), o qual é base para estimar o volume de madeira a ser obtido na idade de corte, que atualmente é de 7 anos;
- Os preços líquidos de venda da madeira, denominados em R\$/metro cúbico, são obtidos através de pesquisas de preço de mercado disponíveis os quais são convertidos para metros estéreis.

Saídas de caixa

As saídas de caixa referem-se aos gastos futuros necessários para a manutenção e crescimento das florestas e são compostos por:

- Custos necessários para a transformação biológica das florestas (crescimento) até atingirem seu ponto de venda ou consumo, tais como fertilizantes, herbicidas, fumicidas, manutenção de aceiros e estradas, etc.; e
 - Custos de capital compostos por custo de arrendamento da terra e de máquinas e implementos agrícolas necessários a manutenção das florestas.
- (ii) Os fluxos de caixa são descontados a valor presente utilizando-se a taxa de 8,13% a.a. em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, que corresponde ao custo médio ponderado de capital (WACC- Weighted Average Cost of Capital) da Companhia, o qual é revisado anualmente pela Administração;
- (iii) O valor justo dos ativos biológicos maduros (florestas formadas) é determinado com base na multiplicação do volume existente em metros estéreis em cada data-base de avaliação pelo preço líquido de venda.
- (iv) A Companhia definiu por efetuar o cálculo do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não haja defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Reconciliação das variações de valor justo

	Controladora e Consolidado
Saldo em 1º de janeiro de 2011	123.521
Gastos com novos plantios e manutenção	21.991
Corte (exaustão)	(18.888)
Variação do valor justo por:	
Preço	10.537
Volume	3.103
Saldo em 31 de dezembro de 2011	140.264
Gastos com novos plantios e manutenção	9.501
Corte (exaustão)	(9.881)
Variação do valor justo por:	
Preço	10.784
Volume	5.338
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>156.006</u>

A exaustão dos ativos biológicos do trimestre findo em 30 de junho de 2012, foi substancialmente apropriada ao custo de produção da lenha, e na cadeia produtiva do carvão que é insumo para a produção das ferro ligas.

14 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Energia	14.188	13.998	14.188	13.998
Matérias-primas e insumos	12.661	14.830	12.661	14.830
Outros fornecedores	4.023	4.611	4.002	4.590
Total	<u>30.872</u>	<u>33.439</u>	<u>30.851</u>	<u>33.418</u>

15 Adiantamentos de contratos de câmbio e de exportação

Instituição Financeira	Tipo	Moeda	Encargos		Vencimento		Controladora e Consolidado	
			<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Banco Bradesco	ACC	US\$	1,98% a.a.	2,30% a.a.	18/09/2012	24/03/2012	12.576	5.640
Banco Itaú	ACC	US\$	2,01% a.a.	2,99% a.a.	15/09/2012	17/03/2012	12.150	2.733
Banco do Brasil	ACC	US\$	1,96% a.a.	2,00% a.a.	07/08/2012	19/03/2012	529	5.533
Total							<u>25.255</u>	<u>13.906</u>

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Obrigações trabalhistas e encargos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Salários e encargos	7.649	5.310	7.652	5.310
Provisões trabalhistas e encargos	16.776	12.676	16.776	12.676
Participações no lucro	2.185	12.751	2.185	12.751
Total	26.610	30.737	26.613	30.737

17 Impostos e contribuições sociais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
<u>Circulante</u>				
Imposto de renda pessoa jurídica	3.186	-	3.251	103
Contribuição social sobre o lucro líquido	669	-	694	44
IPI	2.180	948	2.180	948
PIS	278	-	279	-
COFINS	1.281	-	1.288	-
ICMS	3.753	1.635	3.753	1.635
IRRF a recolher	617	1.028	617	1.028
Outros	800	850	808	865
	12.764	4.461	12.870	4.623
<u>Não circulante</u>				
Imposto de renda pessoa jurídica (a)	1.164	1.163	1.164	1.163
PIS e COFINS	10.426	3.460	10.513	3.547
	11.590	4.623	11.677	4.710
Total	24.354	9.084	24.547	9.333

(a) Imposto de renda / depósito para reinvestimento

Estão registrados na rubrica de imposto de renda os valores a título de Incentivo Fiscal de reinvestimento de 30% (trinta por cento) do imposto de renda devido nos anos calendários 2007 e 2008, em contrapartida dos depósitos efetuados no Banco do Nordeste do Brasil – BNB, atendendo ao que dispõe o Artigo 190 da Lei no 8.167/91 ou Artigo 40 da Lei no 8.191/91, com as alterações introduzidas pelo Artigo 20 da Lei no 9.532/97, devidamente regulamentado pelo Artigo 270 da Portaria no 855/94, da SUDENE, pelo Decreto no 4.213/02, e pelos Artigos 10 ao 30 da Medida Provisória no 2.199/01.

Por se tratar de uma subvenção governamental cuja principal condição consiste na compra, construção ou aquisição de ativos não circulantes pela Companhia, este valor é reconhecido como uma receita diferida registrada na rubrica de máquinas e equipamentos no ativo imobilizado e está sendo transferida para o resultado em base sistemática e racional durante a vida útil dos correspondentes ativos adquiridos. A amortização desta subvenção no período de 30 de junho de 2012 totalizou R\$ 218 (31/12/2011, R\$ 435), cuja contrapartida do imobilizado foi o custo dos produtos vendidos.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) CSLL – Exportações – EC nº 33/2001

A Companhia impetrou Mandado de Segurança pleiteando o reconhecimento do direito líquido e certo de não incluir na base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, as receitas oriundas de exportação, a partir de 31 de dezembro de 2001, inclusive, conforme determinado pela Emenda Constitucional no 33, declarando por conseguinte, serem compensáveis os valores indevidamente recolhidos a maior com a própria CSLL e outros tributos administrados pela Receita Federal do Brasil, aplicando-se a Taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC.

Em 12 de agosto de 2010, o Plenário do STF através do recurso extraordinário, RE no 564.413/SC, com repercussão geral reconhecida, negando provimento e firmando o entendimento de que a imunidade prevista na EC 33/2001 não é extensiva à CSLL.

A Procuradoria da Fazenda Nacional vem atuando para agilizar o desfecho dos processos que tratam de tal matéria, especialmente aqueles com decisões suspendendo a exigibilidade de créditos tributários. Neste sentido, a Delegacia da Receita Federal do Brasil em Salvador/BA enviou correspondência à Companhia orientando a regularização espontânea de valores devidos a título de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) sobre as receitas de exportações.

Tendo em vista que os valores, embora questionados judicialmente, foram recolhidos pela Companhia diretamente à Receita Federal através de DARF's, o julgamento em questão não trará nenhum encargo financeiro.

18 Provisão para passivo ambiental

Os gastos relacionados ao atendimento de regulamentos ambientais são debitados ao custo de produção ou capitalizados quando incorridos. A Companhia gerencia suas relações com o meio ambiente, tendo como premissas o pleno atendimento da legislação aplicável e as diretrizes e normas internas estabelecidas por seu sistema de gestão ambiental. Desenvolve programas contínuos que têm por objetivo minimizar o impacto ambiental de suas operações industriais e de mineração, bem como reduzir os custos futuros decorrentes do término das atividades de sua lavra.

A Administração da Companhia constitui estimativas contábeis relacionadas com a recuperação de áreas degradadas e os custos de encerramento de suas minas, considerando as seguintes premissas:

- (a) Foram considerados os gastos futuros com remoção de material no subsolo, demolição de construções, carregamento e transporte dos resíduos e recuperação ambiental;
- (b) Não incorrerão na maioria destes custos por vários anos, o que requer estimativas para longo prazo e por isso, as estimativas de custos com abandono continuarão a ser revistas anualmente, com a consequente revisão de cálculo do valor presente, ajustando-se os valores de ativos e passivos já contabilizados;
- (c) As leis e regulamentações de encerramento e restauração poderão mudar no futuro ou circunstâncias que afetam as operações poderão mudar, e, em qualquer hipótese, poderão ter desvios dos planos atuais de lavra; e,
- (d) O cálculo do valor de mercado da obrigação para desmobilização de ativos requer que a Companhia assumira premissas para projetar os fluxos de caixa, assim como estimativas de taxas de inflação, para determinar a taxa de juros de crédito livre de risco e determinar prêmios sobre riscos de mercado aplicáveis às operações. A taxa de desconto utilizada pela Companhia foi de 11,03% a.a..

No trimestre de 30 de junho de 2012, a Companhia procedeu a revisão das estimativas e atualizou os saldos passivos com base na variação do IGP-M acumulada nos últimos 12 meses.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A seguir demonstramos a movimentação da provisão:

	<u>Controladora</u> e <u>Consolidado</u>
Saldo em 1º de janeiro de 2011	10.940
Adição	149
Baixa	(162)
Atualização	567
Saldo em 31 de dezembro de 2011	11.494
Baixa	(343)
Atualização	363
Saldo em 30 de junho de 2012	11.514

19 Provisão para contingências

A Administração da Companhia e de suas controladas, com seus assessores jurídicos, classificaram os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, conforme segue:

	Classificação dos processos, valores em 30/06/2012 (controladora e consolidado)			
	<u>Remota</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Total</u>
Administrativas e fiscais	84.151	84.740	12.481	181.372
Trabalhistas	4.159	8.527	3.805	16.491
Cíveis e penais	3	2.961	2.903	5.867
Total	<u>88.313</u>	<u>96.228</u>	<u>19.189</u>	<u>203.730</u>

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, conforme demonstrado a seguir:

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Administrativas e fiscais	12.481	10.634
Trabalhistas	3.805	2.807
Cíveis	2.903	1.099
Total	<u>19.189</u>	<u>14.540</u>

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Movimentação das provisões*Controladora e consolidado*

	<u>Trabalhistas</u>	<u>Administrativas e fiscais</u>	<u>Cíveis e penais</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.807	10.634	1.099	14.540
Novos processos/complementos	998	1.847	1.804	4.649
Saldos em 30 de junho de 2012	<u>3.805</u>	<u>12.481</u>	<u>2.903</u>	<u>19.189</u>

19.1 Perdas prováveis**(a) Administrativas e fiscais****(i) Tributos federais – PIS/COFINS**

A Companhia responde administrativamente a autos de infração lavrados pela Delegacia da Receita Federal de Camaçari relativos a questionamentos sobre as declarações de PIS e COFINS dos anos base 1998 e 2000. A administração, baseada na opinião dos seus assessores jurídicos, constituiu provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no montante de R\$ 578, em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, controladora e consolidado conforme demonstramos a seguir:

<u>Tributos</u>	<u>Processo</u>	<u>Valor atualizado do auto</u>	<u>Valor da provisão</u>
COFINS	1350.1000.294/2003-21	1.911	511
PIS	1350.1000.293/2003-87	248	67
Total		<u>2.159</u>	<u>578</u>

(ii) Auto de infração do IBAMA (nº 548374)

A Companhia possui auto de infração do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) no montante atualizado de R\$ 925, para o qual possui provisão constituída de R\$ 817. Esse auto de infração está sendo defendido administrativamente e, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a administração mantém registrada a provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no referido montante.

(iii) Auto de infração ICMS – Produtos Intermediários

A Companhia possui autos de infração lavrados pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia no montante de R\$ 2.578 em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, oriundos da utilização de créditos de ICMS de produtos intermediários. Esses autos de infração estão sendo defendidos judicialmente e, embora sejam considerados como de perda possível, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a Companhia constituiu provisão de parte do auto no valor de R\$ 348.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iv) Multas e autos de infração

A Companhia possui processos administrativos e fiscais de diversas naturezas movidas por órgãos públicos federal, estadual e municipal. A administração, baseada na opinião dos seus assessores jurídicos, constituiu provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no montante de R\$ 10.738 (31/12/2011, R\$ 8.891).

(b) Cíveis e penal

(i) Processo penal (nº 1629113-8) movido pelo Ministério Público

A Companhia possui ação penal movida pelo Ministério Público da Bahia face a suposto dano ambiental no montante atualizado de R\$ 600. Essa ação está sendo defendida judicialmente convergindo para uma possível assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta e, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a Administração mantém registrada a provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no montante de R\$ 300 em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011.

(ii) Cíveis

A Companhia e suas controladas possuem diversos processos cíveis relativos a indenização por reparação de danos e perdas materiais no montante de R\$ 7.296. Baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a Administração mantém registrada a provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no montante estimado de R\$ 2.603 em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

(c) Trabalhistas

A Companhia e suas controladas possuem diversos processos de natureza trabalhista movidos por ex-funcionários ou por responsabilidade subsidiária e versam sobre o pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais, dentre outras). Do montante provisionado em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, R\$ 745, refere-se a processos por responsabilidade solidária.

19.2 Processos judiciais (ativos/passivos)

(a) Ativos

(i) PIS - Leis nos 2445 e 2449/88

A Companhia obteve decisão judicial quanto aos créditos provenientes da ação ajuizada visando a declaração do direito da Companhia de não recolher o PIS com base nos Decretos-Leis nos 2445 e 2449/88, já declarados inconstitucionais, bem como de ter restituído os valores que foram pagos a maior a título da citada contribuição.

Em vista a procedência da ação, foi requerida a Execução da mesma, tendo sido apresentada planilha com a discriminação dos valores a serem restituídos. A União Federal opôs Embargos à Execução e, ao julgá-los, o juiz homologou o laudo pericial, fixando o montante de R\$ 2.444 relativo à Companhia. De acordo com as práticas contábeis, a Companhia não efetuou registro deste ativo para 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

A União Federal interpôs recurso de apelação e os autos encontram-se no Tribunal Regional Federal da 1ª Região para julgamento. Outrossim, de forma arbitrária ajuizou execuções fiscais contra a Companhia e suas controladas, as quais foram embargadas/contestadas pela Ferbasa.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Empréstimo compulsório Eletrobras

A Companhia e suas controladas Damacal e Mineração Jacurici possuem ação declaratória nº 2003.33.00.029795-5 através da qual solicitam a restituição, com a devida correção monetária, de créditos oriundos do Empréstimo Compulsório instituído em favor da Eletrobras no período de 01/1977 a 02/1994.

A ação foi julgada procedente pelo Juiz da 10ª Vara Federal, reconhecendo que deve ser aplicada a correção monetária plena (ORTN, OTN, BTN, IPC, INPC, UFIR e Taxa SELIC), nos valores arrecadados a título de Empréstimo Compulsório instituído em favor da Eletrobras, abarcando os valores já convertidos em ações, bem como os que iriam ser convertidos por intermédio da 3ª conversão.

O Juiz Singular não reconheceu a aplicação dos juros de mora de 1% a partir do trânsito em julgado da presente ação conforme preceitua o art. 167 do CTN, e ainda reconheceu que uma parte do crédito em tela encontra-se prescrito. Sendo assim, em 05/08/2004, os autores interpuseram recurso de apelação com relação a tais itens.

Em 14/12/2007, foi publicado o Acórdão reconhecendo em parte a aplicação da correção monetária pleiteada na exordial, pois afastou a incidência da Taxa SELIC. Reconheceu também que os valores recolhidos antes de 25/11/1977 estão prescritos.

Sendo assim, foram interpostos Recursos Especiais pela Ferbasa e pela União Federal.

A Eletrobras interpôs Embargos Infringentes ao Acórdão proferido pelo TRF da 1ª Região, os quais foram julgados improvidos. Assim, a Eletrobras, em 23/06/2010, também interpôs Recurso Especial e Extraordinário, o qual foi inadmitido e interposto agravo de instrumento contra este despacho.

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região determinou que o processo retornasse ao relator da apelação para exercício do juízo de retratação, para que seja adequado ao entendimento consolidado no Supremo Tribunal de Justiça.

Os valores serão apurados de forma segura quando da possível liquidação dos créditos.

(b) Contingências Passivas

(i) Notificações fiscais de lançamento de débito - CFEM

A Companhia, como arrendatária ou titular de direitos minerários, foi notificada em junho de 2007 pelo Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM para quitar suposto débito por recolhimento inadequado da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerários – CFEM (notificações fiscais de lançamento de débito nos 19 a 23/2007), relativo aos processos DNPM nos 971.134/2006, 971.135/2006, 971.136/2006, 971.137/2006 e 971.138/2006.

A Companhia apresentou suas defesas administrativas requerendo a nulidade das notificações e o arquivamento dos respectivos processos de cobrança, o que não foi acatado pelo Superintendente do DNPM/BA, em dezembro de 2010, o qual sugeriu pela manutenção integral das NFLD's.

Os valores atualizados das notificações montam em R\$ 67.857 em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011.

As notificações não contemplam deduções de depósitos judiciais e de determinados recolhimentos efetuados pela Companhia ao longo dos anos citados.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Baseada na opinião de seus assessores jurídicos, considerando parte prescricional do período notificado, a Companhia tem prognóstico de êxito parcial na esfera judicial e efetuou provisão para cobrir eventuais perdas no montante de R\$ 5.732 para 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, valores que ainda serão debatidos na via judicial.

Não obtendo êxito na esfera administrativa, a demanda será questionada na esfera judicial, momento em que a Companhia poderá ser solicitada a depositar judicialmente os valores envolvidos.

(ii) Crédito prêmio do IPI

A Companhia propôs ação judicial no 00.0060209/4 contra a União em 1987, a qual tramitou na 5ª Vara de Justiça Federal da Bahia, cujo objeto referiu-se ao Crédito Prêmio do IPI, nos termos do Decreto Lei no 491/69 e Decreto no 64.833/69, relativo aos incentivos decorrentes das exportações realizadas no período de 01/01/1982 a 30/04/1985.

A referida ação judicial obteve decisão favorável, transitada em julgado em 6/10/1995, cuja determinação garantiu à Companhia o direito à compensação dos créditos existentes e condenou a União ao pagamento da verba honorária de sucumbência.

Diante da decisão transitada em julgado, a Companhia requereu a homologação dos créditos através do Processo Administrativo no 13501.000019/2002-27, os quais foram compensados com débitos de diversos tributos federais.

A Delegacia da Receita Federal de Camaçari emitiu em 11/01/2006 a intimação no 0032/2006 exigindo que a Companhia comprovasse a desistência da execução do título judicial perante o Poder Judiciário e a assunção de todas as custas do processo de execução, inclusive os honorários advocatícios, sob pena de não homologar as compensações requeridas. Em 10/02/2006, a Companhia contestou as exigências da intimação no 0032/2006.

Por meio do Despacho Decisório DRF/CCI/SAORT no 24/2007 a Delegacia da Receita Federal de Camaçari decidiu pela não homologação dos créditos compensados, exigindo a cobrança dos tributos na ordem de R\$ 65.908.

Por este motivo, a Companhia interpôs recurso voluntário no 155.658 perante o Conselho de Contribuintes, o qual teve o provimento negado. A Companhia interpôs recurso especial protocolado em 09/12/2010, o qual se encontra em fase de julgamento, sendo a perspectiva de êxito remota na esfera administrativa.

Não obtendo êxito na esfera administrativa, a demanda será questionada na esfera judicial, quando a probabilidade de êxito, na opinião dos assessores jurídicos internos e externos, é provável, pois o direito à compensação dos créditos é líquido e certo, conforme determinação judicial já transitada em julgado.

O valor do suposto débito atualizado corresponde a R\$ 80.527, para o qual não foi constituída provisão, tendo em vista o prognóstico de êxito já mencionado.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Saldos e transações com acionistas e partes relacionadas

	TRANSAÇÕES		SALDOS			
	Custos com arrendamento	Receita de vendas	Ativo circulante		Passivo circulante	
			Contas a receber de clientes	Dividendos a receber	Fornecedores	Juros sobre o capital próprio
(a)	(b)	(c)	(d)	(e)		
<u>Controladas</u>						
Silício de Alta Pureza da Bahia S.A.						
Silbasa	420			86		
Mineração Vale do Jacurici S.A.	180			625		
Reflora e outros	48				21	
<u>Parte relacionada</u>						
Marubeni Corporation		53.265	15.425			
Total em 30 de junho de 2012	<u>648</u>	<u>53.265</u>	<u>15.425</u>	<u>711</u>	<u>21</u>	<u>-</u>
Total em 31 de dezembro de 2011	<u>1.296</u>	<u>69.833</u>	<u>6.992</u>	<u>711</u>	<u>21</u>	<u>10.574</u>
Total em 30 de junho de 2011	<u>648</u>	<u>28.951</u>				

(a) Trata-se de arrendamento das operações das empresas controladas, conforme mencionado na Nota 11.

(b) Receita por venda de ligas (FeSi75%).

(c) Contas a receber por venda de ligas (FeSi75%) a vinculada no exterior e contas a receber de controlada, sob o qual não há incidência de encargos financeiros.

(d) Dividendos a receber sobre o resultado apurado no exercício de 2011 das controladas Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. – Silbasa e Mineração Vale do Jacurici S.A.

(e) Contas a pagar ao projeto Florestal Pontes I.

(a) Garantias e avais

A Companhia não possui garantias concedidas ou recebidas a/de partes relacionadas.

21 Patrimônio Líquido

(a) Capital Social

O capital subscrito e integralizado em 30 de junho de 2012 é de R\$ 897.735 (31 de dezembro de 2011- R\$ 772.971) e está representado por 88.320 mil ações nominativas sem valor nominal, sendo 29.440 mil ações ordinárias, das quais 40 mil estão em tesouraria, e 58.880 mil ações preferenciais, assim distribuído:

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	30/06/2012		31/12/2011	
	Ações <u>ordinárias</u>	Ações <u>preferenciais</u>	Ações <u>ordinárias</u>	Ações <u>preferenciais</u>
Acionistas				
Fundação José Carvalho	29.078.696	15.706.600	29.078.696	15.378.200
Fundo Fator Sinergia III e IV FIA	-	4.956.700	100	4.135.000
Norges Bank	-	4.230.700	-	4.410.000
VBI Administração de Recursos Lt	-	8.707.500	-	6.307.100
Ações em tesouraria	40.000	-	40.000	-
Outros (<i>free float</i>)	321.304	25.278.500	321.204	28.649.700
Total	29.440.000	58.880.000	29.440.000	58.880.000

A Companhia pode, por deliberação em Assembleia Geral, promover o aumento das diversas espécies e classes existentes, sem guardar proporção com as demais ou criar uma nova classe de ações preferenciais, observando o limite de 2/3 do total das ações emitidas para as ações preferenciais sem direito a voto, ou sujeitas a restrições quanto a tal direito.

As assembleias gerais ordinária e extraordinária, realizadas em 24 de abril de 2012, aprovaram o aumento do capital social da Companhia de R\$ 772.971 para R\$ 897.735, mediante a capitalização de parte de reservas de lucros no montante de R\$ 124.765. Essa capitalização foi efetivada sem a emissão de novas ações, de acordo com o artigo 169, parágrafo 1º, da Lei nº 6.404/76. Adicionalmente, houve deliberação sobre o aumento do limite do valor do capital social autorizado da Companhia, para R\$ 1.200.000 e o pagamento dos dividendos propostos.

(b) Ações em Tesouraria

O objetivo da aquisição dessas ações refere-se ao reembolso dos acionistas dissidentes e estão representadas por 40 mil ações ordinárias. O custo médio de aquisição foi de R\$ 0,06 por ação. O volume de ações em tesouraria e respectivos valores de mercado, considerando o preço de fechamento de cotação em Bolsa de Valores de São Paulo encontra-se apresentado a seguir:

	- 30/06/2012	31/12/2011
Quantidade de ações em tesouraria	40.000	40.000
Cotação por ação na BM&F Bovespa - R\$	10,50	10,50

(c) Direito das ações

As ações ordinárias só poderão pertencer a brasileiros ou pessoas jurídicas com a totalidade do capital social pertencente a brasileiros.

As ações preferenciais não têm direito a voto e têm garantia estatutária de pagamento de dividendos 10% superiores àqueles pagos aos possuidores de ações ordinárias e prioridade no reembolso de capital.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Reservas

(i) Reserva legal

A reserva legal é constituída com a destinação de 5% do lucro do exercício, até alcançar 20% do capital social, e sua utilização está restrita à compensação de prejuízos, após terem sido absorvidos os saldos de lucros acumulados e das demais reservas de lucros, e ao aumento do capital social a qualquer momento a critério da Companhia.

(ii) Reserva de lucros (Incentivo fiscal - imposto de renda)

A reserva de lucros relativa ao imposto de renda refere-se à parcela do incentivo fiscal do imposto de renda (lucro da exploração). Esta reserva é constituída transferindo-se a parcela de incentivo fiscal que afetou a despesa com imposto de renda do exercício e não poderá ser distribuída aos acionistas, na forma de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio. Esta reserva contempla também valor de realização da subvenção (reinvestimento do imposto de renda).

(iii) Reserva para realização de investimento

Os lucros, após a apropriação da reserva legal, reserva de lucros (incentivo fiscal) e atribuição dos dividendos a serem distribuídos aos acionistas, são transferidos para a conta de reserva para a realização de investimentos, a ser realizada de acordo com o orçamento de capital da Companhia.

O orçamento de capital da Companhia, com a justificativa de retenção de lucros para a reserva para investimentos propostos para o exercício de 2011, incluindo as fontes de recursos e aplicações de capital, foi submetido pelos Órgãos da Administração à Assembleia Geral Ordinária que delibera sobre o balanço do exercício de 2011. O saldo referente à apropriação da reserva para investimentos do exercício de 2010 foi aprovado na Assembleia Geral Ordinária de 29 de abril de 2011.

(e) Ajuste de avaliação patrimonial (ICPC 10)

A Companhia e suas controladas optaram pela adoção do custo atribuído (“*deemed cost*”) aos ativos imobilizados alocados na classe de terras florestais, ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 pelos seus valores justos, visto que o custo histórico registrado para esses ativos anteriormente diverge do valor justo de realização destes ativos.

A definição dos custos atribuídos às terras da Companhia foi apurada com base em avaliação patrimonial efetuada por um profissional terceirizado especializado no assunto, sendo os laudos aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia.

A contrapartida do saldo foi o registrado no patrimônio líquido, no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial”, líquidos dos impostos incidentes de R\$ 38.815, controladora. A Companhia registrou também o efeito reflexo do ajuste do custo atribuído às terras das controladas em 1º de janeiro de 2009, em contrapartida do investimento.

O imposto de renda e a contribuição social sobre reavaliações de ativos remanescentes no balanço da Companhia em atendimento a prática contábil vigente foi registrado deduzindo-se do saldo da reserva de reavaliação registrada no patrimônio líquido, assim como adicionada a provisão diferida dos impostos no passivo. A realização dos impostos será efetuada mediante a realização dos ativos, por venda destes ativos.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(f) Dividendo adicional proposto (JSCP)

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante a aprovação em Assembleia Geral Ordinária quanto à sua distribuição.

(g) Dividendos propostos e juros sobre capital próprio

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuída aos acionistas a título de remuneração do capital investido em cada exercício social. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e pelo estatuto social da Companhia.

A Companhia outorga a seus acionistas o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual, ajustado da seguinte forma:

	<u>2011</u>
(=) Lucro líquido do exercício	90.619
(-) Constituição de reserva legal (5% lucro líquido)	(4.531)
(-) Reserva de incentivo fiscal (SUDENE e reinvestimento)	(9.432)
(=) Lucro base ajustado para distribuição de dividendos	<u>76.656</u>
<u>Juros sobre o capital próprio do exercício de 2011 (calculados em novembro/2011)</u>	
R\$ 0,23111 por lote de mil ações ordinárias	6.794
R\$ 0,25422 por lote de mil ações preferenciais	14.968
Total	<u>21.763</u>
<u>Proposta de dividendos complementares do exercício de 2011 para aprovação na AGO</u>	
R\$ 0,013094 por lote de ação ordinária	385
R\$ 0,014404 por lote de ação preferencial	848
Total	<u>1.233</u>
Total de dividendos distribuídos/propostos do resultado do exercício	<u>22.996</u>
Percentual sobre o lucro líquido ajustado (*)	<u>30,00%</u>

(*) A Companhia adota como política compensar o IRRF do JSCP, para que os acionistas não enquadrados na condição de imunes/isenentos tenham garantido ao mínimo 25% de dividendos líquidos.

A Administração, conforme deliberação tomada em reunião realizada em 23/11/2011, aprovou a distribuição e pagamento de juros sobre o capital próprio em conformidade com a Lei no 9.249/95, que serão imputados ao valor dos dividendos propostos, relativos ao exercício de 2011, para todos os efeitos legais, cujo pagamento se iniciou em 16 de março de 2012.

Os juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 21.763 foram contabilizados como despesa financeira no exercício para fins fiscais. Em atendimento à deliberação CVM no 207/96, foram revertidos dos resultados nos respectivos exercícios, não produzindo desta forma, efeito nos lucros líquidos destes.

Os juros sobre capital próprio sofreram incidência de Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF à alíquota de 15%.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Assembleia Geral Ordinária realizada em 24 de abril de 2012, aprovou a distribuição aos acionistas de R\$ 1.233 dos dividendos complementares.

(h) Resultado por ação

Conforme definido pelo CPC 41 - Resultado por Ação, o cálculo básico/diluído de resultado por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. No caso da Companhia, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

22 Receita líquida de vendas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
<u>Receita bruta de vendas</u>				
Mercado interno	342.237	352.470	342.237	352.470
Mercado externo	112.576	97.669	112.576	97.669
	<u>454.813</u>	<u>450.139</u>	<u>454.813</u>	<u>450.139</u>
<u>Deduções de vendas</u>				
Devoluções e abatimentos	(7.707)	253	(7.707)	253
Impostos sobre vendas	(80.090)	(86.432)	(80.151)	(86.493)
ICMS DESENVOLVE	5.782	5.856	5.782	5.856
	<u>(82.015)</u>	<u>(80.323)</u>	<u>(82.076)</u>	<u>(80.384)</u>
<u>Receita líquida de vendas</u>	<u><u>372.798</u></u>	<u><u>369.816</u></u>	<u><u>372.737</u></u>	<u><u>369.755</u></u>

Em função do volume vendido e preços praticados no mercado interno durante o exercício de 2011, a Companhia auferiu benefício do ICMS DESENVOLVE no montante de R\$ 5.782, (30/06/2011, R\$ 5.856), o que impactou positivamente as deduções de vendas, tendo em vista que o registro desta subvenção ocorreu diretamente na rubrica de ICMS sobre vendas.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23 Despesa por natureza

Abaixo demonstramos a abertura por natureza das despesas operacionais e dos custos dos produtos vendidos:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Custos variáveis e gastos indiretos de produtos	(200.068)	(175.879)	(199.691)	(175.523)
Despesas com prestação serviços	(19.483)	(17.500)	(19.659)	(17.485)
Despesas com pessoal (1)	(82.965)	(73.317)	(82.965)	(73.331)
Despesas com aluguel de equipamentos	(1.271)	(1.600)	(1.277)	(1.600)
Despesas com manutenção e reparos	(22.940)	(20.604)	(22.935)	(20.588)
Despesas operacional com depreciação	(23.517)	(20.773)	(23.635)	(20.890)
Reversão (Provisões) para passivos eventuais	(4.649)	299	(4.649)	299
Combustíveis e lubrificantes	(5.198)	(4.995)	(5.198)	(4.995)
Despesa imobilizado baixado	(50)	-	(50)	-
Receita venda imobilizado	241	84	241	84
Outras despesas	-	-	-	(12)
Receita tributária	10.726	672	10.726	672
Total das despesas/receitas operacionais e custos dos produtos vendidos	<u>(349.174)</u>	<u>(313.613)</u>	<u>(349.092)</u>	<u>(313.369)</u>

(1) Inclui despesas com pessoal, honorários da administração e participação nos lucros dos funcionários e administradores.

	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Custos dos produtos vendidos	(291.875)	(285.244)	(291.336)	(284.712)
Despesas com vendas	(5.013)	(5.912)	(5.013)	(5.912)
Despesas gerais e administrativas	(17.908)	(15.986)	(18.242)	(16.248)
Honorários dos administradores	(3.611)	(3.042)	(3.617)	(3.057)
Participação nos lucros	(2.185)	(3.241)	(2.185)	(3.241)
Outras líquidas	(28.582)	(188)	(28.699)	(199)
Total	<u>(349.174)</u>	<u>(313.613)</u>	<u>(349.092)</u>	<u>(313.369)</u>

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
<u>Receitas financeiras</u>				
Rendimentos de aplicação financeira	13.737	20.132	15.682	22.285
Varição cambial	1.473	(1.024)	1.473	(1.024)
Outras receitas	2.513	456	2.562	510
Subtotal	17.723	19.564	19.717	21.771
<u>Despesas financeiras</u>				
Juros sobre adiantamento de contrato de câmbio	(110)	-	(110)	-
Juros pagos ou incorridos	(33)	(28)	(33)	(28)
Atualização provisão para fechamento das minas	(363)	(344)	(363)	(344)
Varição cambial	(2.015)	-	(2.015)	-
Outras	(679)	(18)	(679)	(18)
Subtotal	(3.200)	(390)	(3.200)	(390)
Total	14.523	19.174	16.517	21.381

25 Segmentos operacionais**(a) Critérios de identificação de segmentos operacionais**

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração (representada pelo Diretor Presidente) gerencia o negócio e com base nos critérios de segmentação estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS 08 – Informação por segmento). Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

- (i) Segmento de ligas de cromo: envolve as operações de ferro ligas de cromo alto e baixo carbono para abastecimento do mercado siderúrgico nacional e internacional;
- (ii) Segmento de silício: envolve as operações de ferro ligas de silício 75% especial que abastece substancialmente o mercado externo e o silício 75% standard e especial que abastece o mercado nacional de siderurgia.

Notas Explicativas**Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
e suas controladas****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 30 de junho de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

	Consolidado (30/06/2012)			
	Ligas de cromo	Ligas de silício	Outros segmentos / corporativo	Total
<u>Vendas líquidas</u>				
Mercado interno	205.958	43.835	15.402	265.195
Mercado externo	17.204	90.338	-	107.542
Total	223.162	134.173	15.402	372.737
Custo dos produtos vendidos	(183.929)	(108.571)	(14.958)	(291.336)
Lucro bruto	39.233	25.602	444	81.401
Despesas operacionais	(24.927)	(14.987)	(1.720)	(41.634)
Resultado operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial	14.306	10.615	(1.276)	39.767
<u>Vendas de produtos (ton)</u>				
Mercado interno	74.453	17.645	-	92.098
Mercado externo	4.343	27.821	-	32.164
Total	78.796	45.466	-	124.262

	Consolidado (30/06/2011)			
	Ligas de cromo	Ligas de silício	Outros segmentos / corporativo	Total
<u>Vendas líquidas</u>				
Mercado interno	191.248	57.013	22.954	271.215
Mercado externo	22.299	76.091	150	98.540
Total	213.547	133.104	23.104	369.755
Custo dos produtos vendidos	(164.432)	(102.490)	(17.790)	(284.712)
Lucro bruto	49.115	30.614	5.314	85.043
Despesas operacionais	(16.550)	(10.316)	(1.791)	(28.657)
Resultado operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial	32.565	20.298	3.523	56.386
<u>Vendas de produtos (tonelada)</u>				
Mercado interno	70.815	20.195	-	91.010
Mercado externo	8.438	25.752	-	34.190
Total	79.253	45.947	-	125.200

O saldo na coluna outros segmentos/corporativo envolve substancialmente receitas e despesas da mineração e despesas da unidade corporativa não rateadas aos demais segmentos.

As informações acerca do resultado financeiro, do imposto de renda e contribuição social, do total do ativo e do passivo, não foram divulgadas nas informações por segmento, em razão da não utilização da administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26 Participações Estatutárias

O estatuto social da Companhia estabelece que o resultado do exercício, depois de deduzidos os prejuízos acumulados e as provisões do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, serão deduzidos:

- Até 10% para distribuição aos empregados, a critério da Diretoria Executiva e obedecidas as normas estabelecidas pela Companhia sobre o assunto, e,
- Até 10% do saldo resultante para gratificação aos administradores.

A Companhia possui Acordo de Participação nos Lucros/Resultados assinado com uma comissão, eleita pelos funcionários, e integrada, também, por um representante indicado pelo sindicato da respectiva categoria, que estabelece critérios e metas de desempenhos individuais e coletivas, as quais são utilizadas para fins de mensuração dos valores a serem pagos aos funcionários.

Em 30 de junho de 2012, a Companhia provisionou participações a empregados no montante de R\$ 2.185 (30/06/2011, R\$ 3.241).

27 Plano de aposentadoria complementar

A Companhia implantou plano de previdência complementar, atendendo a uma antiga reivindicação dos funcionários e que integra o programa de responsabilidade social empresarial, prevista no art. 29 do Estatuto Social.

Este plano de previdência complementar foi instituído a partir de contrato firmado com a BRASILPREV Seguros e Previdência S/A, relativo ao plano de contribuição definida, o qual está dividido em três categorias:

- Os participantes do grupo 1 responderão por 50% (cinquenta por cento) do valor relativo à contribuição mensal total, limitada a 8% (oito por cento) do valor do seu salário. A Companhia responderá por 50% (cinquenta por cento) do valor da contribuição mensal total, relativo a cada participante, e a parcela que exceder os 8% (oito por cento) do salário do participante do grupo 1. Estão classificados neste grupo os funcionários que possuíam, até 31 de dezembro de 2006, idade inferior a 55 anos.
- As contribuições relativas aos benefícios contratados para os participantes do grupo 2, serão integralmente custeadas pela Companhia, que efetuará uma única contribuição na forma de aporte até o dia 31 de janeiro de 2009. Estão classificados neste grupo os funcionários que possuíam, em 31 de dezembro de 2006, idade igual ou superior a 55 anos.
- As contribuições relativas aos benefícios contratados para os participantes do grupo 3, serão integralmente custeadas pela Companhia, que efetuará contribuições mensais ao plano. Estão classificados neste grupo os funcionários que tenham idade igual ou superior a 55 anos e que optaram pelo plano após 31 de dezembro de 2006.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 23 de dezembro de 2008, a Companhia procedeu com o aporte único à contribuição referente aos participantes do Grupo 2 no montante de R\$ 15.136, realizando a provisão já existente até aquela data, a qual montava R\$ 6.564. O desembolso com as contribuições, em 30 de junho de 2012, dos Grupos 1 e 3 correspondem a R\$ 1.285 (30/06/2011, R\$ 1.339).

Este plano de benefício vem atender a necessidade de adequar a Companhia às melhores práticas de administração de pessoal e foi registrado de acordo com os procedimentos previstos na Deliberação CVM no 371/2000.

28 Honorários da administração

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, contemplando as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei no 11.638/07, e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores.

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Salários	2.345	2.105	2.350	2.119
Encargos sociais	800	718	801	719
Benefícios (a)	466	219	466	219
Total	<u>3.611</u>	<u>3.042</u>	<u>3.617</u>	<u>3.057</u>

(a) Inclui: previdência privada, seguro executivo e assistência médica/odontológica.

A Companhia não concede benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração.

29 Compromissos

Obrigações por arrendamentos operacionais

A Companhia é arrendatária em contratos de arrendamentos junto às controladas Reflora, Silbasa, Damacal e Jacurici, conforme mencionado na Nota no 11. Nos contratos não há índices de correção. Anualmente ocorrem aditamentos, nos quais são estipulados os valores dos arrendamentos, os quais são vigentes até o próximo aditamento contratual.

O montante de arrendamentos vigentes para o período de abril de 2011 a abril de 2012 totaliza R\$ 108 por mês.

A despesa com arrendamento no período de 30 de junho de 2012 e 30 de junho de 2011 totalizou R\$ 648.

A Companhia e suas controladas não possuem na data das informações financeiras compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados nas informações financeiras.

Notas Explicativas

Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA e suas controladas

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

30 Cobertura de seguros

Face à natureza de sua atividade, à distribuição das florestas em diversas áreas distintas e às medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos, é política da Companhia contratar cobertura de seguros apenas para os bens do ativo imobilizado sujeito a riscos. Não é prática da Companhia contratar seguros para a totalidade dos investimentos florestais.

A Companhia e suas controladas possuem cobertura de seguro contra incêndio de equipamentos, explosões, danos elétricos, veículos e responsabilidade civil no valor de R\$ 33.434 para 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, conforme apólices de seguros.

* * *

Demonstrações Financeiras 2T/12

Comentário sobre o comportamento das projeções empresariais 2T12

Produção (t)	2T 12		
	Projetado	Realizado	Δ%
Ferro Cromo Alto Carbono	33.511	33.718	0,62%
Ferro Cromo Baixo Carbono	5.031	5.126	1,89%
Ferro Silício Cromo	4.320	4.761	10,21%
Ferro Silício 75%	19.578	20.485	4,63%
Total	62.440	64.090	2,64%

Vendas (t)	2T 12		
	Projetado	Realizado	Δ%
M. Interno			
Ferro Cromo Alto Carbono	31.000	30.293	-2,28%
Ferro Cromo Baixo Carbono	3.300	3.598	9,03%
Ferro Silício Cromo	130	109	-16,15%
Ferro Silício 75%	9.000	9.085	0,94%
Total MI	43.430	43.085	-0,79%
M. Externo			
Ferro Cromo Alto Carbono	405	749	84,94%
Ferro Cromo Baixo Carbono	1.300	1.110	-14,62%
Ferro Silício 75%	13.968	14.070	0,73%
Total ME	15.673	15.929	1,63%
Total (MI+ME)	59.103	59.014	-0,2%

Vendas Mercado Interno - As vendas do FeCrAC no 2T12 foram 2,28% abaixo do projetado. O FeCrBC ao contrário, cresceu 9,03%, o FeSi75 teve leve crescimento de 0,94%. Também para o FeSiCr as vendas no mercado interno foram 16,15% inferiores ao projetado. Nas vendas totais do 2T12 em relação ao projetado houve redução de 0,79%.

Vendas Mercado Externo - Já as vendas para o mercado externo no 2T12, se comportaram de forma diferente, ou seja, houve crescimento de 84,94% no FeCrAC e redução de 14,62% nas vendas do FeCrBC, este último, devido a dificuldade de embarque no porto de Salvador. Quanto ao FeSi75, houve um leve crescimento de 0,73% em relação ao projetado, confirmando a consistência do mercado externo da Cia., em virtude de contratos de longo prazo.

Nas vendas totais para mercado externo, o crescimento foi de 1,63% acima do projetado para o 2T12.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**Demonstrações Financeiras 2T/12****Projeções para o 3T12**

Produção (t)	2T 12		3T 12	
	Realizado	Projetado	Realizado	Δ%
Ferro Cromo Alto Carbono	33.718	36.682		8,8%
Ferro Cromo Baixo Carbono	5.126	5.108		-0,4%
Ferro Silício Cromo	4.761	2.931		-38,4%
Ferro Silício 75%	20.485	19.521		-4,7%
Total	64.090	64.242		0,2%

Vendas (t)	2T 12		3T 12	
	Realizado	Projetado	Realizado	Δ%
M. Interno				
Ferro Cromo Alto Carbono	30.293	30.000		-0,97%
Ferro Cromo Baixo Carbono	3.598	3.000		-16,62%
Ferro Silício Cromo	109	130		19,27%
Ferro Silício 75%	9.085	9.000		-0,94%
Total MI	43.085	42.130		-2,22%
M. Externo				
Ferro Cromo Alto Carbono	749	300		-59,95%
Ferro Cromo Baixo Carbono	1.110	1.500		35,14%
Ferro Silício 75%	14.070	12.488		-11,24%
Total ME	15.929	14.288		-10,30%
Total (MI+ME)	59.014	56.418		-4,40%

Vendas Mercado Interno - Para o 3T12, estamos projetando vendas de FeCrAC no mercado interno praticamente iguais às vendas realizadas no 2T12. Estamos projetando uma redução significativa de vendas do FeCrBC da ordem de 16,62% em virtude da recomposição dos estoques nas usinas dos consumidores no 2T12. Também estimamos um aumento de 19,27% no FeSiCr e leve redução de 0,94% para o FeSi75. No total das vendas para o mercado interno, estamos projetando redução de 2,22% em comparação ao 2T12.

Vendas Mercado Externo - Estamos projetando para o 3T12, uma redução nas vendas do FeCrAC de 59,95% em função da baixa demanda no principal mercado exportador da Cia, a Europa. Projetamos crescimento de 35,14% para vendas do FeCrBC, onde atuamos em outros mercados diferentes da Europa. Para o FeSi75, também a projeção é de redução de vendas de 11,24% pelo mesmo motivo do FeCrAC, ou seja, demanda enfraquecida na Europa em virtude da crise econômica e período de férias de verão. No total, as vendas para o mercado externo no 3T12 estão projetadas com redução de 10,30%.

No geral as vendas no 3T12 estão projetadas com redução de 4,40% em virtude dos motivos apresentados anteriormente.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Demonstrações Financeiras 2T/12

Projeções de preços

A tabela abaixo apresenta o percentual de variação nos preços, entre os realizados no 2T12 e previstos para 3T12:

	M.Interno	M.Externo
Ferrocromo Alto Carbono	-2,70%	-3,79%
Ferrocromo Baixo Carbono	6,40%	-4,47%
Ferrossilício 75	-0,96%	-11,26%

Em geral, a situação de preços do ferroligas em todo o mundo é de queda significativa neste 3T12. O mercado europeu, um dos mais importantes, está passando por um período crítico, em virtude da persistente crise econômica, aliada neste 3T12 às tradicionais férias de verão, com parada de várias unidades para manutenção.

Estamos projetando redução de preços em praticamente todos os nossos produtos seja no mercado interno, quanto no externo. A única exceção é o FeCrBC no mercado interno. Para os demais produtos, o impacto não será maior devido à desvalorização do real. No mercado interno, estamos projetando redução de 2,70% para o FeCrAC e 0,96% no FeSi75. No mercado externo, estamos projetando queda de preços em todos os produtos, sendo, 3,79% para o FeCrAC, 4,47% para o FeCrBC e 11,26% para o FeSi75.

Perspectiva para o 3T/2012

O cenário econômico global segue com perspectiva de baixo crescimento por um período de tempo prolongado. A recuperação da economia mundial, que se esperava que ocorresse no primeiro semestre de 2012, não se concretizou. O aprofundamento da crise europeia e a desaceleração na China têm repercutido na demanda global, reduzindo as exportações para essas regiões. A economia americana permanece com o temor da sustentabilidade na recuperação de sua economia. Todos esses cenários tem levado a um panorama de incertezas, constatada de fato pela acomodação da atividade industrial.

A produção de aço inoxidável tem sido afetada em todas as regiões pela desaceleração da economia mundial. As margens dos produtores Sul Africanos de ferrocromo alto carbono (FeCrAc) estão pressionadas, em razão do aumento dos custos das tarifas de energia elétrica. Desse modo, a maioria dos produtores está operando com uma taxa de utilização, em torno de 50% de sua capacidade, o que será determinante para que se permaneça realizando manutenções nos fornos de FeCrAc durante o terceiro trimestre. Por outro lado, como os níveis de estoques de aço inoxidável continuam baixos, isto sinaliza que, se a demanda retomar a normalidade, os preços no mercado internacional de ferrocromo poderão sofrer aumento de preço.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Demonstrações Financeiras 2T/12

Já em relação ao ferrossilício 75 (FeSi75), o mercado permanece em baixa, nas usinas europeias e chinesas, em função da fraca demanda do setor siderúrgico. Acompanhando este movimento, os preços do ferrossilício na Europa caíram no 3º trimestre, fazendo com que a taxa de utilização em suas unidades operacionais, também caísse, entre 75% a 80% da capacidade instalada.

No Brasil, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) foi revisado de 3,5% para 2,5%, segundo o último relatório do Banco Central. A economia brasileira manteve ritmo de crescimento modesto no primeiro semestre do ano, a despeito do desempenho favorável do mercado de trabalho e, principalmente, em razão do aumento do consumo do mercado interno. O segundo semestre sinaliza que haverá uma retomada gradual da economia brasileira, favorecida pelas recentes medidas de estímulo à atividade industrial e ao consumo, tais como redução do IPI, benefícios para construção civil e a desoneração sobre a conta de energia elétrica.

Embora o cenário macroeconômico seja preocupante, continuamos acreditando no potencial da empresa, em razão de seus novos projetos, o excelente posicionamento no mercado e o bom relacionamento com seus clientes. Nesse contexto, esperamos confirmar um bom resultado para este ano, bem como na manutenção do clima de otimismo que projetamos para os próximos períodos.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Cia de Ferros Ligas da
Bahia - FERBASA
Relatório sobre a revisão de
Informações Trimestrais - ITR
em 30 de junho de 2012

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Cia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Cia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e de seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão das cifras do ano anterior

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao resultado dos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2012, mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do

período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, obtidas das Informações Trimestrais – ITR daquele trimestre, e aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2011, obtidas das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação. A revisão das Informações Trimestrais - ITR dos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2011 e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios de revisão e de auditoria com datas de 10 de agosto de 2011 e 5 de março de 2012, respectivamente, sem ressalvas.

Salvador, 14 de agosto de 2012

PricewaterhouseCoopers Felipe Edmond Ayoub
Auditores Independentes Contador CRC 1SP187402/O-4 "S" BA
CRC 2SP000160/O-5 "F" BA